



Banque BCP

Suivez-nous



Emmanuel Demarcy-Mota
fala da Temporada
Cruzada França-Portugal



José Sarmiento
Lameirão eleito para o
Conselho Nacional
do PSD

Hermano Sanches Ruivo candidato em Paris 14



Conselheiro António
Capela contra adiamento
das eleições do CCP



Associação de autarcas
Cívica comemora 20 anos
de existência



Judo Grand Slam de Paris:
Rochele Nunes levou
Bronze para Portugal



António Moniz cessa funções de Cônsul Geral em Paris

Cônsul Geral em Paris foi nomeado Embaixador em Cabo Verde

LJ / Mário Cantarinha



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

Luísa Semedo demiciona da Presidência do CCP / Europa



A Conselheira das Comunidades Portuguesas, Luísa Semedo, eleita em França, escreveu esta semana à Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas Berta Nunes, ao Presidente do Conselho Permanente do CCP Flávio Martins, e aos restantes Conselheiros eleitos na Europa, para anunciar a sua demissão da Presidência do CCP/Europa. “Após séria reflexão, decidi com pesar, mas em consciência, demitir-me das minhas funções como Presidenta do Conselho Regional da Europa (CRE) do Conselho das Comunidades Portuguesas. Considero não reunir as condições necessárias para continuar a representar a totalidade das Conselheiras e Conselheiros deste digno órgão de representação das Comunidades portuguesas na Europa” escreve Luísa Semedo.

Luísa Semedo demite-se porque não se quer encontrar com o Deputado do Chega André Ventura. “Desde outubro do ano passado deu entrada na Assembleia da República um novo partido denominado Chega, representado pelo Deputado André Ventura. As leis do nosso país e a nossa Constituição resultante da Revolução de 25 Abril de 1974, que arrancou Portugal das garras da ditadura e de que sempre nos orgulhámos por ser um baluarte contra o fascismo, não nos conseguiram, afinal, proteger da entrada na Casa da Democracia de quem a põe em perigo”. “Considero que foi um grave erro que um personagem já conhecido pelas suas tomadas de posição racistas, tenha obtido a autorização de fundar um partido, esteja hoje na AR e pronto a disputar o lugar de Presidente da República. André Ventura representa um partido que se ataca aos direitos das mulheres, das pessoas ciganas, negras, muçulmanas, das pessoas LGBT, aos direitos dos refugiados, que propaga incitação ao ódio, que se ataca de forma descomplexada no seu programa aos valores de Abril, aos sindicatos, que tem pretensões de elaborar mudanças radicais na nossa Constituição, de implementar uma nova ‘República’ e que abriga no seu seio fascistas e nazis”.

Opinião de António Capela, Conselheiro das Comunidades Portuguesas

Desacordo com o adiamento das eleições para o Conselho das Comunidades

Dirijo-me sobretudo a todos os Portugueses das regiões consulares pelas quais fui eleito, mas igualmente a todos os Portugueses e lusodescendentes residentes fora de Portugal.

Todos os que acompanham mais ou menos de perto o trabalho do Estado junto das Comunidades portuguesas nos últimos 30/40 anos, sabem bem das dificuldades que as Comunidades sempre sentiram em se fazer ouvir, ora pela distância (a Internet é relativamente recente), ora pela parca representatividade na Assembleia da República (4 Deputados em representação de toda a emigração), ora simplesmente por estarmos nos últimos lugares das prioridades dos diferentes Governos (pouca expressividade eleitoral, contributiva/fiscal, etc.).

Neste enquadramento, a criação do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) foi uma lufada de esperança. No entanto, “à mulher de César, não basta sê-lo, é preciso parecê-lo”, e o CCP foi tendo vários momentos ao longo da sua história em que o reconhecimento, a credibilidade e o respeito foram questionáveis. Alguns desses momentos foram os vários adiamentos de eleições nos últimos mandatos! Entretanto fizeram-se algumas alterações legislativas e, espante-se... há novamente um adiamento das eleições para este órgão consultivo do Governo. Porquê? Desde que foi anunciada a não realização de eleições no tempo devido que me tenho mostrado contra esta decisão e tenho questionado quem de direito sobre o dito adiamento.

Fazendo uma retrospectiva sobre os acontecimentos em torno da marcação das próximas eleições, registro que:

a) em setembro de 2018, o antigo Sr. Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (SECP) pediu ao Conselho Permanente do CCP (CP/CCP) um parecer sobre uma proposta de adiamento de eleições, para o primeiro semestre de 2020, dado que haveria eleições legislativas a 6 de outubro de 2019. Porém, a realização das eleições regionais na Madeira durante a campanha para as Legislativas mostrou a inexistência de incompatibilidades. Não compreendi, não concordei, mas na altura conformei-me com a situação;

b) em julho de 2019 enviei uma carta ao Sr. SECP a colocar algumas questões sobre as áreas consulares que represento e onde manifestei a minha discordância em relação ao adiamento das eleições;

c) em novembro de 2019, a nova Sra. SECP, em entrevista ao LusoJornal



António da Rocha Capela

LJ / Carlos Pereira

(<https://lusojournal.com/secretaria-de-estado-das-comunidades-escolheu-a-francapara-a-sua-primeira-viagem-oficial/>), afirma que “em março vai haver eleições”, o que de certa forma me tranquilizou - iria-se manter o indicado pelo ex-SECP, sem mais adiamentos. Apesar de já não serem na altura devida, a opção B iria ser respeitada;

d) a 13 de dezembro de 2019 recebi um mail da Sra. Presidente do Conselho Regional da Europa do CCP (CR Europa/CCP) a informar que o Sr. Presidente do CP/CCP “esteve com a Sra. SECP e ficou acordado que as eleições seriam em junho e a posse/plenário em outubro ou novembro”. Porquê? Porque foi a “pedido de vários Conselheiros, inclusivamente do seu CR”. Se o assunto foi discutido entre os Conselheiros da Europa, eu não fui informado e, portanto, não fiz parte dessa discussão, pelo que tal posição não me vincula. Porque não foi esta proposta alvo de uma consulta prévia aos Conselheiros que compõem todo o CCP?

e) no CP/CCP de dezembro de 2019, foi decidido pedir à Assembleia da República a alteração da Lei nº 29/2015 com base numa resolução emitida em maio de 2019 (7 meses antes!) e, como consequência dessa alteração legislativa, as eleições serão novamente adiadas, desta vez para outubro de 2020 (e se não houver acordo sobre a alteração legislativa? Novo adiamento?). Mais uma vez, decisões com tal grau de importância deveriam ser alvo de uma consulta prévia aos Conselheiros, mesmo que não fazendo parte do CP/CCP. Porquê? Por-

que a Lei que regula o CPP estende a decisão da marcação de eleições aos próprios Conselheiros se tiverem “decorridos 90 dias após a data em que perfaçam quatro anos desde o dia da publicitação dos resultados oficiais das eleições anteriores”, bastando para isso que “dois terços dos membros do Conselho” assim o decidam (nº 3 do artigo 4º da Lei nº 29/2015, de 16 de abril). O que mostra que deveria ter sido feita uma consulta alargada dentro do CCP sobre esta matéria;

f) Durante o mês de janeiro manifestei por escrito o meu desacordo ao Sr. Presidente do CP/CCP e à Sra. Presidente do CR Europa/CCP e questioneei a Sra. SECP sobre a data das eleições. A resposta foi a de que seriam em outubro de 2020, por proposta do Presidente do CP/CCP, a qual “anui”. Aliás, depois disso a própria Sra. SECP tornou pública esta nova data via Facebook, contrariando as suas próprias declarações de novembro de 2019.

Não há razões lógicas, na minha opinião, para fazerem com que se desenrole tal novela acerca deste assunto. Setembro/outubro de 2019 - março de 2020 - junho de 2020 - outubro de 2020. Qual era agora afinal o problema de março de 2020 ou de junho de 2020? E sabe-se lá se não voltarão a ser adiadas! Pois recentemente ficámos a saber que o Orçamento do Estado para o ano de 2020 não contempla um aumento de verba para o CCP, o que seria normal em ano de eleições. Ou vai haver verba para as eleições por redução do montante atribuído para o funcionamento regular do CCP?

Sou o único a pensar que isto é um total desrespeito pelo CCP, pelas Comunidades portuguesas, por todos os nossos concidadãos residentes fora de portas? Sou o único a considerar que é chocante propor-se o adiamento das eleições e consequentemente o prolongamento de mandatos? Sou o único a não aceitar que os adiamentos de eleições no passado sejam desculpa para um novo adiamento no presente?

Quando será o CCP verdadeiramente respeitado? Os Portugueses que vivem fora de Portugal não são mais nem menos do que os que residem no território nacional!

Não consigo hoje responder a diversos Portugueses que me abordam e perguntam sobre as próximas eleições, tanto nas minhas regiões consulares como for delas. Isto descredibiliza o CCP e os Conselheiros, dá a ideia de que nós estamos agarrados a um lugar, a um mandato, a um poder... que não temos, que não existe! Isto induz uma falta de poder ao CCP, às Comunidades e à Diáspora no seu todo, que em muitos casos e sobre diversas matérias continua a ser o “bombo da festa”. Contra isto lutarei! SEMPRE!

Quero deixar claro e publicamente que me distancio de todas as decisões que foram tomadas pelo CCP no que toca ao adiamento de eleições. Julgo que é um processo descredibilizante para as Comunidades portuguesas e choca-me que possa ser encarado com normalidade quer por parte da própria estrutura, quer por parte da Sra. SECP.

Quero, verdadeiramente, que o CCP seja respeitado, para que tenha o poder de influência que merece para poder propor e efetivar as melhores políticas para a nossa Comunidade residente fora de Portugal! Sempre demonstrei lealdade institucional para com o CCP apesar de durante o último ano me ter referido por diversas vezes ao assunto em privado. Mas não é neste momento possível manter-me calado sobre este assunto!

Este é um processo a quem não imputo culpas diretas. Cada um, mediante as suas responsabilidades, fez o que entendeu, conforme entendeu, com as motivações que entendeu. Deixarei assim que cada um avalie e tire as suas conclusões sobre este assunto! Pelas razões indicadas, e porque penso que o mandato já deveria ter terminado, não estarei na reunião do Conselho Regional da Europa marcada para este mês.

António da Rocha Capela

Conselheiro das Comunidades Portuguesas
Áreas consulares de Bordeaux e Toulouse

Fernando Medina veio a Paris apoiar Anne Hidalgo

Municipais'20: Hermano Sanches Ruivo volta a ser candidato em Paris

Por Carlos Pereira

O Conselheiro de Paris Hermano Sanches Ruivo aproveitou a passagem do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina por Paris, para apresentar a sua candidatura nos 10 primeiros lugares do 14º bairro de Paris, com esperança de voltar a integrar o executivo de Anne Hidalgo onde já é atualmente o Conselheiro com delegação da pasta da Europa.

O evento teve lugar no Café de César et Paulo, na rue du Château, em Paris 14, “para um encontro com os Portugueses e Lusodescendentes”. Anne Hidalgo, cuja presença também tinha sido anunciada, não esteve encontro.

“Fico contente que o Fernando tenha vindo apoiar a Anne, mas também, de certa forma, apoiar um candidato que tem a ver com Portugal que sou eu” disse Hermano Sanches Ruivo aos jornalistas.

“Eu serei Presidente de um bairro da capital francesa quando passarmos de 90 mil a 500 mil inscritos nas listas eleitorais. Continuaremos o nosso trabalho, e se não for eu, será o meu filho, ou o meu primo ou quem assim o entender, mas é esse o futuro. Isso vai acontecer mais tarde ou mais cedo. Afinal, a Presidente da Câmara de Paris é franco-espanhola”, indicou o candidato, chamando a atenção para a importância da inscrição dos cidadãos

portugueses nas listas para as eleições municipais.

Hermano Sanches Ruivo lembrou também, em relação à Comunidade espanhola que “Chegaram antes de nós, tem alguma lógica estarem a entrar primeiro”.

Fernando Medina esteve hoje em Paris para apoiar a recandidatura de Anne Hidalgo à Mairie de Paris. “Acho que é importante para todos que ela seja eleita com um bom resultado porque não só ela assegura uma boa governação em matéria de prioridade climática, também do equilíbrio social, num mundo hoje muito difícil, muito exigente, em que os radicalismos se têm espalhado, mas também porque ela tem tido uma importância muito grande a nível europeu e mundial ao mobilizar as cidades para a ação climática e para a justiça social” disse o Presidente da Câmara de Lisboa. “Paris tem ganho esta voz nos últimos anos ao mesmo tempo que os Estados têm estado parados com muita dificuldade em se fazerem mover na União Europeia, os Estados Unidos da América estão na situação que é de todos conhecida, muito mais isolacionistas e por isso a agenda política progressista tem avançado pelas cidades e Paris tem tido um papel muito importante. Nós temos uma relação de muita proximidade, ela é muito amiga de Lisboa, dos Portugueses, e vim cá mostrar-lhe o nosso apoio, esperando que os Por-



LJ / António Borga

tugueses possam dar esse apoio nas próximas eleições”.

O Presidente da Câmara de Lisboa, na qualidade de dirigente do PS, participou num evento de campanha de Anne Hidalgo, com outros 14 autarcas vindos de diferentes cidades europeias como Varsóvia, Milão, Lausanne, Oslo, Valladolid, Budapeste, Amesterdão, Florença ou Copenhaga.

O debate intitulado “La Planète en Commun” teve lugar na quarta-feira da semana passada, na Maison de la Chimie, em Paris, onde também par-

ticiparam investigadores e especialistas do clima.

Além de um debate centrado na gestão das cidades com o ambiente em destaque, os autarcas presentes nesta reunião em Paris comprometeram-se a utilizar nas suas cidades apenas madeira certificada, de forma a combater a exploração das empresas de madeira após os incêndios na Amazônia e na Austrália. Para Fernando Medina, Anne Hidalgo tem sido “uma boa Presidente na defesa de valores importantes para a Comunidade portuguesa em

França” e diz que tenta fazer o mesmo com a Comunidade francesa em Lisboa.

“Lisboa, nos seus momentos áureos, sempre foi multicultural. E hoje, Lisboa está a viver um desses momentos, com pujança económica e reconhecimento cultural, cada vez mais procurada por muitas nacionalidades. Creio que temos conseguido que haja uma boa convivência entre todos”, concluiu o autarca de Lisboa.

Por outro lado, Fernando Medina considera que “a Comunidade portuguesa tem uma importância muito grande e histórica na cidade de Paris e é muito importante que assegure a sua voz e a sua representação. Tem-no feito e tem-no feito muito bem” disse aos jornalistas. “O Hermano tem sido um muito digno representante da Comunidade portuguesa. Parisiense, mas representando a sensibilidade própria de uma parte importante de Paris e eu não tenho dúvida que haverá espaço para a representação dessa Comunidade no que é este grande movimento que a Anne Hidalgo está a construir na cidade de Paris”. Segundo as sondagens mais recentes, Anne Hidalgo é a candidata mais bem posicionada para liderar a capital francesa tendo como principais concorrentes Rachida Dati, de Les Républicains, e Benjamin Griveaux, candidato da République en Marche de Emmanuel Macron.

Associação dos autarcas franceses de origem portuguesa

Cívica comemora 20 anos de existência

Por Carlos Pereira

A Cívica - associação dos autarcas franceses de origem portuguesa - comemora este ano 20 anos de existência já que foi criada por Paulo Marques, que continua a ser o seu Presidente, no dia 5 de fevereiro de 2000, aquando de um encontro no Senado francês.

O Conselho de Administração da Cívica reuniu na semana passada para preparar o 20º aniversário da estrutura. “O projeto de propor aos nossos membros e parceiros um ano de ações renovadas, recebeu o apoio total e unânime das instâncias da Cívica e dos seus parceiros” disse Paulo Marques.

Foram 20 anos “ao serviço dos autarcas de França na sua diversidade, sendo porta-voz das suas preocupações junto dos poderes públicos, acompanhando-os nas suas formações e nas suas missões cada vez mais exigentes”.

Em declarações ao LusoJornal, Paulo Marques explicou que “durante os 20 anos, a Cívica não cessou de alertar os políticos sobre a participação cívica e política dos Portugueses que residem em França e continuamos a formar esses autarcas” e confessou mesmo que “muitas vezes, os autarcas franceses dizem-nos que os nossos autarcas estão melhor formados



do que os outros. Porque nós conseguimos abranger várias vertentes das nossas missões como autarcas”.

A campanha de cidadania da associação Cívica para motivar os Portugueses mononacionais a se inscreverem nas listas eleitorais tem sido evocada pelo Presidente Paulo Marques, como uma “ação de sucesso”. “A nossa campanha não dura só nas últimas semanas antes do fim do prazo das inscrições. É uma campanha em permanência” e o também autarca e candidato em Aulnay-sous-Bois orgulha-se que a campanha

tenha sido retomada por outras Comunidades europeias radicadas em França.

“A Cívica foi solicitada para que a nossa campanha seja adaptada para os Polacos, os Romenos, os Italianos, os Belgas, e os Espanhóis foram os últimos que nos solicitaram”. Trata-se de um documento com o formato de um Cartão de eleitor que tem sido traduzido nas diversas línguas e que depois é distribuído nas diferentes Comunidades pelas estruturas associativas ou políticas.

A Cívica tem também um anúncio te-

levisivo que foi difundido pelos canais portugueses internacionais.

Interrogado pelo LusoJornal, Paulo Marques considera que “verificou-se que houve mais solicitações de inscrições eleitorais” e lembra que não é verdade que os Portugueses não estão inscritos nas listas eleitorais, dando o caso de Aulnay-sous-Bois, cidade onde é Maire Adjoint e onde volta a ser candidato: “Os Franceses com origem portuguesa, já votam há muitos anos, os jovens a partir dos 18 anos estão automaticamente inscritos nas listas eleitorais, desde 1996. Em Aulnay-sous-Bois temos cerca de 580 inscritos de nacionalidade portuguesa e cerca de 3.000 inscritos com nacionalidade francesa, mas de origem portuguesa”.

Numa altura em que não se conhecem ainda os números dos candidatos às municipais de 15 e 22 de março, Paulo Marques afirma que “percebe-se que vamos ter muitos mais candidatos do que em 2014 e aproximamo-nos muito certamente dos 15.000 candidatos”. Diz também que cada vez há mais candidatos à função de Maire.

“Os autarcas que vão ser eleitos em março vão ter de ser apoiadas e acompanhados” diz Paulo Marques. “Por isso, já estamos a preparar as nossas próximas ações, o Congresso da Cívica, a viagem de estudo a Por-

tugal, os seminários, os encontros temáticos, conscientes que temos, mais do que nunca, de trocar experiências com os nossos colegas e com os parceiros institucionais”.

Depois da próxima Assembleia Geral, a Cívica anuncia já o “Fórum Cívica” integrado no próximo Congresso da AMIF, nos dias 3 e 4 de junho.

Paulo Marques anunciou ainda que o próximo Congresso da Cívica vai ser dedicado a Emília Varela, Conselheira municipal de Mormant, Delegada da Cívica e membro da associação desde 2001, entretanto falecida em agosto de 2019. Aliás o Presidente da Cívica diz que as mulheres “têm um lugar importante na associação” com 55% dos membros.

Mas Paulo Marques considera que Portugal “não tem aproveitado suficientemente” a rede de autarcas de origem portuguesa fora de Portugal, apesar destes terem contribuído muito, por exemplo, para a assinatura de protocolos de geminação, para o desenvolvimento de relações bilaterais e de cooperação internacional... “Se tivéssemos um encontro anual com os autarcas, como já houve pelo passado, permitiria partilhar as melhores ideias, as melhores práticas” mas lembra também que a Cívica tem “excelente relações de trabalho” com a Associação nacional das freguesias (ANAFRE).

Cônsul Geral em Paris vai para Embaixador em Cabo Verde

António Moniz cessa funções no Consulado de Paris: “Nunca em tão pouco tempo fiz tantos amigos”

Por Carlos Pereira

Quatro anos e dois meses depois de ter assumido funções em França, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz segue agora para Cabo Verde, onde vai assumir as funções de Embaixador de Portugal, em substituição da Embaixadora Helena Paiva. A nomeação foi publicada por decreto de 18 de dezembro.

Para Paris vem o atual Embaixador de Portugal na Argélia, Carlos Oliveira, que já foi, pelo passado, Cônsul de Portugal em Versailles.

António Moniz tem 54 anos e é Cônsul-Geral de Portugal em Paris desde 23 de novembro de 2015.

Em jeito de despedida, aceitou responder às perguntas do LusoJornal.

O que mais destaca desta sua missão de quatro anos em Paris?

O que mais destaque são as Comunidades portuguesas, foi para isso que eu vim para cá e foi para elas que eu tenho estado a trabalhar nos últimos quatro anos e dois meses. Penso que se trata de Comunidades, porque não é apenas uma Comunidade, há aqui muitas Comunidades com características diferentes. Se nos anos 60 nós tínhamos uma Comunidade com características mais ou menos uniformes, atualmente já temos também uma diáspora portuguesa, uma Comunidade formada pelos lusodescendentes que estão perfeitamente integrados aqui em França, que consideram a França como o seu país, apesar de terem Portugal sempre no coração, verdade se diga, geralmente vão sempre de férias a Portugal. Mas também temos uma Comunidade de jovens com habilitações mais fortes e que procuram a França como um mercado global, como procuram a Alemanha, o Reino Unido, etc. Temos aqui muita gente a trabalhar em institutos, em hospitais, nos laboratórios, em gabinetes de arquitetura, em gabinetes técnicos... Portanto, é para todo esse conjunto de pessoas que eu tenho trabalhado.

Foi acompanhando de perto estas diferentes vertentes da Comunidade?

Fui acompanhando de perto, não apenas em Paris, mas em toda a área de circunscrição. Ao longo dos 4 anos, tive de fazer viagens para fora de Paris, mas como eu disse é uma Comunidade rica e variada. Existe também um movimento associativo forte, que é o mais relevante no mundo, de certeza, porque só nesta área de circunscrição existem mais de 300 associações ativas. Tenho procurado, eu próprio, com a ajuda dos meus colegas do Consulado, desdobrar-nos para podermos acompanhar os eventos das associações. Penso que, de uma forma geral, as coisas foram bem-sucedidas. É evidente que muitas vezes não é possível estar em dois ou três sítios ao mesmo tempo, mas fizemos os possíveis para acompanhar.



LJ / Mário Cantarinha

Posso dizer que o meu horário de serviço aqui em Paris quase nunca compreendeu fins de semana, trabalho praticamente todos os dias.

Há efetivamente um sentimento geral que alguém muito próximo da Comunidade...

Eu não posso fazer essa análise. Posso apenas dizer que tentei sê-lo. Tentei ir ao encontro de todos, tentei ir ao encontro das expectativas de cada um, mas quando eu falo na primeira pessoa, evidentemente refiro-me à equipa toda do Consulado, porque nós trabalhamos aqui de uma forma coordenada, mas é evidente que procurámos ir ao encontro das expectativas, embora tenha a consciência que a Comunidade é enorme, só aqui na zona de Paris eu estou em crer que, entre Portugueses e lusodescendentes, devem ser cerca de um milhão, basta sair à rua para verificar isso. Temos dado o melhor que podemos, mas evidentemente que haverá sempre margem para melhoria.

Sobre o funcionamento do Consulado, ainda há coisas que não estão a funcionar como gostaria que estivessem?

Nós sabemos que a tendência no que diz respeito aos recursos humanos vão no sentido de uma estabilização e nos últimos anos, a rede

consular - isso não é segredo para ninguém - tem sofrido reduções. Essas reduções também têm afetado Paris e eu tenho alertado Lisboa para esse facto. É evidente, e eu tenho dito isso várias vezes, que a tecnologia também tem ajudado a ultrapassar algumas dificuldades porque, por exemplo, com os quiosques atuais, praticamente só demoramos metade do tempo do que demorávamos com os quiosques antigos. Mas há um limite para tudo. Há um limite em que a tecnologia já não pode ultrapassar a carência de recursos humanos. Eu tenho estado a alertar Lisboa para isso. Estamos agora a acabar um concurso para admissão de um elemento. É pouco, eu sei que é pouco, mas espero que ao longo deste ano seja possível abrir mais concursos, não apenas para assistentes técnicos, mas também para técnicos.

O serviço de atendimento telefónico do Consulado vai passar a ser feito a partir de Portugal. A partir de quando?

Sim, isso já acontece com vários postos, que já estão a utilizar um centro de atendimento global e centralizado em Lisboa. No caso de Paris, a prazo também poderá ser a solução encontrada, embora eu também tenha alertado que devido ao fluxo enorme que há em Paris e

que eu penso não é comparável com a maior parte dos nossos Consulados, será preciso dar uma atenção especial à forma como o atendimento será organizado.

Mas a verdade é que hoje esse atendimento telefónico aqui em Paris é um problema e não funciona bem.

Nós temos um call-center com quatro pessoas, duas estão na receção e duas estão nos telefones, mas a Senhora Secretária de Estado está neste momento em Lisboa a tratar da admissão de mais dois elementos para o nosso call-center, para ficarmos com quatro pessoas nos telefones e duas na receção. Em Paris, o call-center é feito por uma empresa exterior, que tem de responder às nossas exigências.

Durante estes quatro anos, a rede de antenas satélites do Consulado mudou pouco...

Quando cheguei cá, a estrutura de 2015 era praticamente a mesma que temos hoje. Tudo o que foi feito foi no sentido de melhorar o serviço. Em Lille temos uma funcionária permanente e funciona muito bem. Temos uma funcionária ótima lá, tem muito trabalho, eu sei disso, ainda há poucos dias estive a falar com ela, mas as coisas têm funcionado bem. Em Nantes mudámos de instalações e foi criado um Escritório

Consular, vamos ver se é possível - já não vai ser no meu mandato - a nomeação de um Cônsul honorário que trate da parte da representação, porque os funcionários que nós temos lá são assistentes técnicos e não podem cobrir a parte da representação. Eu próprio já tenho ido a Nantes algumas vezes.

A Secretária de Estado Berta Nunes anunciou ao LusoJornal que já tinha alguém previsto para Nantes. O processo já está então em estado adiantado?

Sim, eu penso que o processo agora vai caminhar mais depressa. No que respeita a Tours, foi feita uma grande melhoria nas instalações. As instalações que nós tínhamos, embora fossem bem situadas, tinham um grande desgaste, tinham muito pouco espaço, as condições de trabalho para os funcionários não eram as melhores e o atendimento dos utentes era feito em condições mais difíceis. Agora, com estas novas instalações, que são muito mais centrais, perto dos transportes, temos muito mais espaço quer para os utentes, quer para as pessoas que estão ao serviço. Penso que foi uma melhoria excelente. Quero aproveitar para deixar aqui uma palavra de apreço pelo trabalho desenvolvido pelo Dr. Luís Palheta que tem um relacionamento fantástico junto das autoridades locais, eu fui lá variadíssimas vezes a Tours, fui lá também com o Senhor Embaixador várias vezes, ele também teve contactos com as autoridades locais e o Dr. Luís Palheta move-se em Tours como peixe dentro de água, como se costuma dizer.

Fica pendente a questão de Orléans. Ainda recentemente os Deputados do PSD colocaram uma pergunta ao Governo pelo facto de não haver Cônsul honorário de Portugal em Orléans.

Evidente que eu respeito as competências parlamentares e a separação de poderes. Penso que os Deputados têm toda a legitimidade e devem colocar as questões quando pensam que essas questões devem ser levantadas. Eu tenho uma posição bastante positiva em relação a Orléans porque o antigo Cônsul honorário, José Paiva, cessou as suas funções e pediu a sua demissão por uma questão de residência. Ele disse-me que, por razões familiares, iria residir para o Mónaco e já não podia continuar a exercer as suas funções. E nós compreendemos evidentemente as razões que ele evocou e procurámos logo substituir o Cônsul honorário. Na verdade, deparamo-nos com o facto do nome que nós estávamos a prever propor, tinha residência fiscal em Portugal e daí as Autoridades francesas não poderem aceitar o nosso pedido. Nós voltámos a analisar a questão, eu próprio fiz a proposta para criar lá um Escritório Consular porque se nós vírmos bem, Orléans fica apenas a 110 km de Paris. Para a questão de representação, que era

a única área da qual o antigo Cônsul honorário se ocupava - porque temos lá funcionários que têm delegação de poderes para assinarem os documentos - chegámos à conclusão que não são assim tantas atividades de representação em Orléans e as que há, podem ser acompanhadas diretamente de Paris. Por outro lado, a presença consular funciona muito bem e dá um grande apoio à Comunidade. Foi precisamente tendo em atenção as necessidades da nossa Comunidade em Orléans que eu propus a Lisboa manter sempre a Presença consular em funcionamento, evitando que as pessoas tenham de se deslocar a Paris, podendo tratar dos seus documentos diretamente em Orléans. Lisboa aceitou a minha proposta e por isso vai manter-se tudo na mesma. Vamos lá manter uma permanência em Orléans e a Comunidade portuguesa - no fundo, é para ela que nós trabalhamos - vai continuar a dispor de todos os serviços de que dispunha até agora.

Temos o sentimento que as Permanências consulares têm vindo a crescer em número. É a realidade, ou é impressão nossa?

O número de Permanências consulares tem-se mantido exatamente o mesmo e até criámos uma nova Permanência nas Antilhas. Tenho ido às Antilhas todos os anos. Continuamos com o mesmo número e com o mesmo ritmo. A Rouen, por exemplo, vamos 8 vezes por ano, esse número manteve-se, provavelmente até pode ser evocado que este número poderia ser aumentado, mas vamos também a Reims, a Sens... Entre presenças permanentes ou pontuais, cobrimos 13 cidades desta área consular de Paris. Por isso, a estrutura não foi diminuída, nem a frequência.

Este Consulado é conhecido por ter uma importante agenda de eventos culturais e associativos. A saída do Técnico que se ocupava dessa área, Miguel Costa, para assumir as funções de Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse não afetou a programação?

Nós temos um número constante de evento. Ainda recentemente acolhemos aqui a Assembleia Geral da Academia do Bacalhau de Paris e o jantar mensal deles, é evidente que nos períodos de Natal e verão essa atividade abranda, o mês de dezembro também foi muito complicado, até tivemos ações que estavam previstas para ter lugar e que tiveram de ser canceladas devido à greve nos transportes, mas na verdade nós continuamos aqui com um ritmo bastante elevado de eventos, toda a espécie de eventos, desde a entrega de bolsas de estudo, apresentação de livros, reuniões da diplomacia económica... ainda recentemente a associação AGRAFr teve aqui dois eventos seguidos no Consulado, duas vezes no espaço de duas semanas, tivemos também o Fórum do emprego... portanto penso que temos mantido uma atividade constante.

Este Posto consular é o “campeão do mundo” no que respeita aos sub-



LJ / Carlos Pereira

sídios às associações portuguesas...

Os pedidos por parte das associações triplicaram nos últimos três anos. Nós temos desenvolvido um grande esforço, esse também era um assunto da responsabilidade do Miguel Costa e apesar da partida dele, nós continuámos sempre num ritmo forte e até triplicámos nos últimos três anos. Isso também demonstra muito da nossa preocupação com as atividades da Comunidade, seja aqui dentro do Consulado ou fora do Consulado, e temos procurado apoiar as associações desde o princípio, na instrução do processo, até ao final. Há atividades que são organizadas aqui no Consulado, mas também há muitas atividades organizadas fora do Consulado. Não há dúvida nenhuma, os valores não enganam: triplicaram. O que demonstra que a Comunidade continua bastante ativa, como o Consulado também tem tido um papel fundamental a apoiá-la. Quando digo o Consulado, refiro-me obviamente à Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) e à Secretaria de Estado das Comunidades.

Durante o seu mandato, em 2016, foi inaugurado o Espaço do Cidadão. Foi uma boa iniciativa?

Eu considero que é uma experiência muito positiva. Apesar da maior parte dos membros da Comunidade pagarem impostos aqui e pagarem Segurança social aqui, ainda há muitos aspetos em que procuram o Espaço do Cidadão para obter respostas, procurar documentação, encontrar soluções aos seus problemas. Posso dizer-lhe que neste espaço de tempo já temos quase 2.000 pedidos no Espaço do Cidadão, sendo a parte do Registro criminal muito importante, porque muitas vezes para responderem a ofertas de emprego precisam de apresentar o registo criminal. Eu

acho que foi uma boa experiência, não estando inicialmente à espera que tivesse o mesmo rendimento que um Espaço do Cidadão em Portugal, porque as circunstâncias são diferentes.

Portugal vai nomear para Paris um Adido da Segurança Social. Vai ficar aqui no Consulado ou vai para a Embaixada?

O novo Adido da Segurança Social vem para França, tal como vão ser enviados para outros países, como por exemplo o Luxemburgo. Deverá ficar aqui no Consulado Geral, porque os funcionários que até aqui acompanhavam essa área eram do Consulado. Mas vai ficar a tratar da França toda e não apenas da área de jurisdição de Paris. Vai ter de se deslocar bastante porque, como disse a Senhora Secretária de Estado, ela vai ter de fazer Sessões de esclarecimento nas outras cidades, e terá de apoiar a Comunidade toda em França.

O que não conseguiu fazer em Paris?

Quando uma pessoa está a trabalhar para tanta gente, há sempre aquele sentimento que, provavelmente não conseguimos chegar a toda a gente. Nós, neste momento, temos quase um milhão de inscritos aqui no Consulado e com algumas dezenas de funcionários, é verdadeiramente uma atividade muito intensa para dar apoio a esta Comunidade e eu sinto sempre aquele desconforto de pensar que, se calhar, ainda há aí pessoas que precisam do nosso apoio e que, por qualquer razão, nós não conseguimos chegar até elas.

Mas as pessoas, em geral, têm uma opinião positiva sobre si...

Se for o caso, reconforta-me bastante. O que me reconforta muito é saber que temos aqui uma Comunidade extremamente rica, em todos os aspetos, no aspeto cultural, pro-

fissional, que é extremamente simpática, extremamente acolhedora, que está extremamente bem integrada aqui em França, o que é sinal que tem tido um papel que eu classificaria mesmo essencial no desenvolvimento económico e social da França. Posso dizer-lhe também que, de todos os Maires - e foram muitos aqueles com quem estive em contacto - nunca recebi qualquer crítica, qualquer comentário mais negativo sobre as pessoas da Comunidade, pelo contrário, sempre todos tiveram uma abertura enorme para esta mesma Comunidade, para as nossas atividades e para a forma como os Portugueses se integraram na sociedade francesa.

Durante a sua missão passou por aqui o Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro Ministro, que mais poderia ter acontecido?

Eu acho que para um Chefe de Posto, é sempre muito gratificante ter aqui o número um, o número dois e o número três do Estado português a visitar o Consulado Geral. Recordo ainda que o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros veio cá duas vezes no ano passado, esteve aqui no Dia da língua portuguesa, onde assistiu a uma peça de teatro, e depois prometeu voltar e cumpriu porque veio cá precisamente visitar os serviços do Consulado. Foi ele próprio que manifestou o interesse em visitar os serviços. Para além disso, tivemos dezenas de visitas do Secretário de Estado Dr. José Luís Carneiro, e já da Dra. Berta Nunes, que sempre deram uma grande atenção aos Consulados de França e não apenas ao de Paris, mas pelo que pude assistir, por toda a França. Vieram cá frequentemente e eu próprio dizia: espero que os outros Consulados espalhados pelo mundo não fiquem com ciúmes por eles virem cá tantas vezes. Mas eles realmente compreenderam que é

uma Comunidade com uma relevância enorme, é uma Comunidade que gosta de convidar, gosta de dar, gosta de oferecer, e por isso decidiram vir cá várias vezes e muito bem.

E agora, Cabo Verde, é uma escolha que lhe agrada?

Eu não escolhi, nem é costume escolher. Nós vamos para onde nos mandam. Eu já tinha falado antes com o Senhor Ministro a dizer-lhe que ia fazer 4 anos que estava em Paris e que normalmente seria a altura adequada para sair, não lhe mostrei interesse por nenhum posto, nem o Senhor Ministro me perguntou e quando eu soube da notícia, através do Senhor Secretário Geral do Ministério, que coordena com o Senhor Ministro as nomeações, fiquei naturalmente muito satisfeito porque trata-se de um país muitíssimo próximo de Portugal. Ainda esta manhã, um dos Diretores gerais em Lisboa me dizia que o relacionamento de Cabo Verde com Portugal já era forte, mas nos últimos anos tem estado a aumentar imenso também. É um povo muito ligado a Portugal, que gosta muito de Portugal, estou bem consciente que a minha colega que está de partida fez um trabalho excecional e eu, a única coisa que posso dizer, é que vou tentar manter o mesmo nível.

Que concelhos deixa ao próximo Cônsul Geral em Paris?

O Carlos Oliveira está neste momento como Embaixador em Argel e tem uma vasta experiência Consular. Este Consulado é equiparado a uma Embaixada, tal como mais três ou quatro no mundo. O atual Cônsul em S. Paulo era Embaixador em Dakar, o atual Cônsul no Rio de Janeiro era o antigo Embaixador em Abou Dhabi, o Cônsul de Macau era o antigo Embaixador em Camberra e para Paris vem o atual Embaixador em Argel. Ele tem uma vasta experiência consular, já foi Cônsul em Versailles, já foi Cônsul em Montreal, no Canadá, já foi Cônsul em Genebra, portanto tem toda essa experiência e tenho estado em estreito contacto com ele para o pôr ao corrente de tudo o que se vai passando aqui, e de tudo o que está previsto para os próximos meses, mas tenho a certeza que ele vai desempenhar muitíssimo bem as funções e provavelmente até chega cá com uma segurança maior que eu não tinha, porque eu quando vim para Paris nunca tinha sido Cônsul antes. Há sempre uma primeira ocasião para começar.

O Cônsul Geral Adjunto muda ao mesmo tempo, ou ainda fica em posto?

O João Alvim chegou um ano depois de mim, só sairá a partir do verão, ele irá assegurar pelo menos durante 6 meses a transição.

O que vai levar de Paris?

Nunca num espaço de tempo tão curto eu consegui fazer tantos amigos e foi precisamente aqui em Paris que isso aconteceu, devido à generosidade das pessoas, à simplicidade das pessoas, à sua inteligência... Fui muito bem acolhido e vou sair daqui com uma grande recordação.

Cônsul Adjunto em Paris está em vigilância depois de ter ido à China

Por Carlos Pereira



João de Melo Alvim, o Cônsul Geral Adjunto de Portugal em Paris está em vigilância médica depois de ter feito a viagem à China no avião fretado pela França para repatriar Europeus, entre os quais 17 Portugueses.

O Consulado Geral de Portugal em Paris esteve na linha da frente desta operação. No fim de semana passado, o Cônsul Geral António Moniz esteve no Quai d'Orsay, à mesa das negociações com as autoridades chinesas para preparar o repatriamento.

O Airbus A380 da companhia aérea Hi Fly trouxe 250 cidadãos da cidade chinesa de Wuhan, foco do novo coronavírus, e aterrou na base militar de Istres, a sul de Marseille.

Os 17 Portugueses seguiram depois para Portugal a bordo de um avião da Força Aérea portuguesa. O Airbus A380 descolou do aeroporto de Beja e em França recuperou cerca de 30 operacionais, entre os quais estavam médicos, técnicos de saúde, autoridades francesas e diplomatas dos países implicados na operação. João de Melo Alvim foi um deles e seguiu para Wuhan via Vietname.

O Cônsul Geral Adjunto já está habituado a “operações especiais e extremas”: foi chamado às Caraíbas aquando do furacão que devastou Saint Barth, seguiu para a cidade da Beira, em Moçambique, aquando das últimas cheias, e agora disponibilizou-se para esta operação na China.

João de Melo Alvim acompanhou os Portugueses que regressaram da China, mas desembarcou em Paris e não seguiu para Portugal. Está atualmente no mais estrito isolamento, em casa, segue rigorosamente as medidas impostas pelas autoridades sanitárias francesas e está em contacto com a equipa médica.

O LusoJornal sabe que para já tudo está a correr com normalidade e João de Melo Alvim não tem qualquer sinal de ter sido contaminado pelo vírus. Em breve regressará ao Consulado Geral de Portugal em Paris.

Congresso realizou-se em Viana do Castelo

José Sarmento Lameirão foi eleito para o Conselho Nacional do PSD

Por Carlos Pereira

Uma delegação de 13 militantes do PSD de Paris participou no fim de semana passado no 38º Congresso do PSD, em Viana do Castelo. O Deputado Carlos Gonçalves fez um empolgado discurso em representação das Comunidades e José Sarmento Lameirão, antigo autarca em Ormesson (91) e candidato às próximas Municipais, foi eleito para o Conselho Nacional do Partido.

A Delegação do PSD Paris era composta por 6 Delegados oficiais - Carlos Gonçalves, Joaquim Morais, José Sarmento Lameirão, José Vara Rodrigues, David Gomes e Fernando Gonçalves - mas integrava também sete observadores: Elodie Francisco, Emília Pinto, Henrique Almeida, José Ferreira, António Manso dos Reis, Joaquim Ferreira e António Pinto.

Carlos Gonçalves foi várias vezes eleito para o Conselho Nacional do PSP - o “Parlamento” do Partido entre dois Congressos - mas desta vez não concorreu. José Sarmento Lameirão é membro da Comissão Política do PSD de Paris e foi Conselheiro Municipal em Ormesson até 2014. Desta vez é candidato na Lista da atual Maire e tem fortes probabilidades para ser eleito.

“Deixo aqui uma palavra de agradecimento a todos aqueles que me apoiaram e de uma forma especial ao Pedro Xavier, Presidente da Co-



Carlos Gonçalves com José Sarmento Lameirão

missão Política da do PSD Reino Unido; Artur Amorim, Presidente da Mesa do PSD Alemanha; José Martinho, Presidente da Comissão Política do PSD Suíça; Joaquim Morais, Presidente da Secção PSD de Paris, assim como a todos os militantes do PSD Paris” escreveu José Sarmento Lameirão nas redes sociais depois da

eleição. “Como é óbvio, não podia esquecer o nosso Deputado Carlos Gonçalves que tem feito um extraordinário trabalho em prol da nossa Comunidade por essa Europa fora. Este Congresso reforçou de forma bem clara a posição na liderança do partido do nosso Presidente Rui Rio a quem desejo muito sucesso e ga-

ranto total apoio”.

Para além de José Sarmento Lameirão, as Secções do PSD na Europa têm um outro elemento no Conselho Nacional do PSD: Vítor Gomes, da Secção do PSD em Bruxelas, que foi o número dois de Carlos Gonçalves nas últimas eleições Legislativas.

No seu discurso, Carlos Gonçalves lembrou que “o nosso Partido é como o país, está repartido pelo mundo” e frente Rui Rio, disse que “o nosso lema é ‘Todos por Portugal’ e no ‘todos’ temos de incluir os Portugueses que residem no estrangeiro”. O Presidente do PSD tem sido acusado de não dar a devida atenção aos Portugueses residentes no estrangeiro e talvez por isso, Carlos Gonçalves disse que “o Presidente do Partido falou aqui do centralismo de Lisboa. Nós temos Lisboa, depois temos os grandes centros urbanos, depois temos o litoral em oposição ao interior e só depois, em 5º lugar, é que vêm os Portugueses espalhados pelo mundo que são as nossas Comunidades”.

Lembrando o peso das remessas, mas também “o contributo direto e indireto para a economia do país”, o Deputado eleito pelo círculo eleitoral da Europa disse que “andam a oferecer dinheiro para regressarem a Portugal, mas os Portugueses residentes no estrangeiro não necessitam de dinheiro para regressar, necessitam de condições dignas”.

Proposta de Cônsul Honorário para Orléans foi recusada pela França e Deputados do PSD interrogam Ministro português

Por Carlos Pereira

Os Deputados do PSD eleitos pelos círculos eleitorais da emigração, Carlos Gonçalves e José Cesário, apresentaram na semana passada, na Assembleia da República, uma pergunta ao Governo sobre o Consulado Honorário de Portugal em Orléans que está sem Cônsul honorário desde que José Paiva renunciou ao cargo.

“O Consulado Honorário de Portugal em Orléans possui competências alargadas, nomeadamente a emissão de documentos de viagem e a prática de atos de registo civil e de notariado, servindo uma Comunidade portuguesa muito significativa residente em vários Departamentos do centro de França” explicam na introdução à pergunta, os Deputados do PSD.

“Apesar da importância do trabalho que este Consulado Honorário realiza no plano da representação do Estado Português e do apoio que presta à nossa Comunidade, encontra-se sem titular de Posto Consular, desde o final do ano de 2018”.

Com efeito, depois do Governo ter decidido encerrar o Consulado de Portugal naquela cidade, foi decidido abrir um Consulado honorário com “poderes alargado” e foi nomeado para o cargo de Cônsul Honorário José Paiva, um antigo funcionário da AICEP em Paris, então já aposentado. Mas no fim de 2018, José Paiva foi viver para o estrangeiro e abdicou desta missão de Cônsul Honorário. Segundo os dois Deputados, “a ausência de nomeação de um Cônsul Honorário para Orléans tem condicionado o normal funcionamento de um Posto que todos reconhecem ser da maior importância, não permitindo o total cumprimento das funções para as quais é competente”. Carlos Gonçalves e José Cesário perguntam então ao Ministro dos Negócios Estrangeiros se o Governo está a prever a nomeação de um Cônsul Honorário para Orléans.

O Governo já decidiu nomear para Cônsul Honorário em Orléans o empresário Paulo Pereira, um dos donos da Agribéria, uma empresa de distribuição de produtos portugueses com sede nos arredores de Orléans e que

é certamente uma das maiores empresas “portuguesas” de França. Mas o Quai d'Orsay - o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros - recusou esta nomeação, alegadamente por Paulo Pereira ter residência fiscal em Portugal.

Daí os dois Deputados colocarem a pergunta ao Ministro Augusto Santos Silva, e querem saber se o Governo vai nomear outra pessoa para Orléans.

Os Deputados do PSD querem também saber se “face à ausência de nomeação”, o Governo pondera “modificar a categoria do Posto de Orléans”. Fala-se efetivamente na possibilidade do Posto ficar sem Cônsul Honorário, e passar a ser uma Antena Consular dependendo diretamente do Consulado Geral de Portugal em Paris. Alguns funcionários do Consulado, contactados pelo LusoJornal, dizem efetivamente que esta fórmula funciona sem problemas, tal como já acontece com as Antenas consulares de Lille e de Nantes.

Finalmente, os dois Deputados querem saber “como, em termos legais,

estão a ser suportadas as verbas inerentes ao funcionamento desse serviço”.

Esta pergunta faz sentido porque, com o fim do Consulado de Portugal em Orléans, os serviços do Consulado Honorário passaram a funcionar num escritório alugado pelo próprio Cônsul Honorário. Isto é, o Estado atribuía um subsídio ao Cônsul Honorário para que este alugasse o escritório onde funcionam os serviços consulares. Isto acontece com outros Consulados Honorários em França.

Mas como o Cônsul Honorário não está em funções e já não recebe o subsídio, fica a pergunta de como é paga a renda do escritório. E ficam também várias outras perguntas, nomeadamente a de saber se o Posto vai ter de mudar de instalações.

Entretanto numa entrevista publicada nesta edição do LusoJornal, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, explica que o posto vai passar a ser Escritório Consular e não vai ser nomeado nenhum Cônsul honorário para aquela região.

9^{ème} Nuit de FADO DE PARIS



28 février 2020

à 20h00

Salle Vasco de Gama

SÓ FADO
les vendredis
de 21h00 à 23h00
sur Radio ALFA



FADISTES

Manuel Miranda
Nina Tavares
Joaquim Campos
Cláudia Costa
Adriano Dias
Júlia Silva

MUSICIENS

Guitare Portugaise
Manuel Miranda

Guitare Classique
Ana Luísa

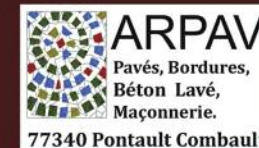
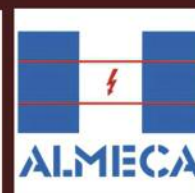
Basse
Tony Correia

PRÉSENTATION
Odete Fernandes

RÉSERVATION :

Tél : 0145109860 (70) - www.radioalfa.net

Salle Vasco de Gama Rue Vasco de Gama - 94460 VALENTON



Vinexpo Paris: Les Vins du Douro et de Porto sont de retour sur Paris



L'Institut des Vins du Douro et de Porto (IVDP) est présent sur le salon Vinexpo Paris du 10 au 12 février avec 35 entreprises et producteurs de la Région Dénommée du Douro. Le pavillon de 270 m2 comprend un espace dédié pour les dégustations et séminaires.

Ruby, Tawny, Blanc ou Rosé, le Vin de Porto doit son caractère unique à un terroir improbable, sculpté par les hommes: des vignes plantées sur les pentes abruptes de la région du Douro, au Nord-Est du Portugal, déclaré Patrimoine Mondial de l'Humanité par l'UNESCO. La France est la première destination mondiale des vins portugais. En 2018, les importations de vins portugais sur la France ont atteint 116 millions d'euros - et ont enregistré une hausse de +5,6% en valeur, par rapport à l'année précédente. Les vins DOP de la Région Dénommée du Douro, les vins de Porto et du Douro, représentent environ 70% de la valeur totale. Depuis 1963, le premier marché d'exportation en volume pour le Vin de Porto, avec une part de marché de 26,2% en 2018. En 2018, 25,5 millions de bouteilles de Vin de Porto ont été exportées en France, ce qui correspond à un chiffre d'affaires de 71,1 millions d'euros.

Malgré quelques fluctuations annuelles, le «top 10» des clients pour les Vins de Porto se maintient relativement stable. En volume, après la France, les principaux marchés sont le Portugal, les Pays-Bas, la Belgique, le Royaume-Uni, les Etats-Unis, l'Allemagne, le Danemark, le Canada et l'Espagne. L'ambition est de maintenir la position exceptionnelle du Vin de Porto sur le marché français. Les activités de communication sur ce marché visent donc à favoriser la montée en gamme par une plus grande consommation des catégories spéciales du Vin de Porto et la diversification des moments de consommation.

Sur le salon, de nombreuses dégustations thématiques pendant les deux premiers jours de Vinexpo Paris ont mis en avant la diversité et la richesse des vins de Porto et du Douro. Ce fut une formidable opportunité pour découvrir les styles, les arômes et les saveurs.

Em Aldeia Rica, Celorico da Beira, Guarda

Amor leva mulher francesa à criação de ovelhas Bordaleira Serra da Estrela em Portugal



Lusa / Miguel Pereira da Silva

A francesa Beatrice Brindelle, de 46 anos, radicou-se há mais de 17 anos numa aldeia do concelho de Celorico da Beira, Guarda, onde ajuda o companheiro a criar ovelhas da raça Bordaleira Serra da Estrela.

A mulher, que vivia nos arredores de Paris, decidiu mudar-se para a localidade de Aldeia Rica, no concelho de Celorico da Beira, na zona da Serra da Estrela, em setembro de 2002.

Beatrice Brindelle, que era contabilista em França, optou por se radicar numa aldeia do interior de Portugal depois de se apaixonar pelo companheiro, António Tomás, e pelo sossego da região.

O casal, que possui um rebanho de 60 ovelhas da raça Bordaleira, uma raça típica da região da Serra da Estrela, não produz queijo, mas vende uma média diária de vinte litros de leite para uma fábrica de laticínios.

A mulher, mãe de três filhos (uma rapariga com 21 anos, que vive em França, outra de 11 anos e de um rapaz de 16 anos), não se arrepende da decisão que tomou e garante que o que mais lhe agrada é a tranquilidade do campo. "Estou habituada ao stress de Paris e isto é o paraíso, mesmo ao fim de 17 anos", disse à Lusa.

No entanto, Beatrice Brindelle adverte que a pecuária em torno da fiadora do queijo da Serra da Estrela não é tarefa fácil para os mais jovens e "para quem quer começar", porque "não há apoio a nível governamental".

No seu caso, diz que não se arrepende de ter trocado a vida da cidade pela do campo, embora lembre que passou a ter uma atividade em que "não há feriados nem domingos".

Contou que os jovens atuais ligam

mais "à internet e ao telemóvel" e fogem das aldeias para as vilas e cidades. Por isso, "não vê" que o seu exemplo possa servir de incentivo para que eles se dediquem à atividade pecuária e à pastorícia.

A empresária agrícola disse ainda que a pecuária não permite enriquecer, mas é uma atividade que "dá" para o dia-a-dia. "Para ter um bocado de dinheiro de lado, já não dá. Dá para viver e para pagar as despesas", assegura a francesa Beatrice Brindelle.

O seu companheiro, António Tomás, de 44 anos, que pastoreia diariamente as ovelhas e trata da ordenha dos animais, não esconde o orgulho e a satisfação por a mulher ter decidido trocar de país e de profissão e optar pela vida tranquila do campo. O homem referiu à Lusa que os moradores de Aldeia Rica "admiraram-se" por Beatrice se "agarrar" à

pecuária e ajudá-lo nas tarefas diárias, algumas das quais exigem muita resistência e grande esforço físico.

Também disse que assistiu com "muito orgulho" ao facto de "ela se agarrar à vida do campo como se agarrou": "Uma mulher francesa, que veio de França e deitou as mãos a tudo. Andava com tratores, tirava estrume dos estábulos dos animais, ordenhava as ovelhas comigo, guardava as ovelhas, fazia tudo".

A mulher continua a ajudar diariamente o companheiro a cuidar dos animais, embora tenha reduzido a sua participação nas lides agrícolas e pecuárias devido a problemas de saúde.

No futuro, ambos gostavam que os filhos pudessem dar seguimento à sua atividade e mantivessem na família as ovelhas típicas da região da Serra da Estrela.

Portugal participa com 87 expositores nas feiras Wine Paris et Vinexpo Paris

De 10 a 12 de fevereiro, tiveram lugar, simultaneamente, as feiras do sector dos vinhos Wine Paris e Vinexpo Paris, no Parque de Exposições de Paris - Porte de Versailles.

Esta parceria das entidades organizadoras das duas feiras permitiu a oportunidade de criar num mesmo local, situado no Hall 7 do Parque de Exposições, e em Paris, um espaço especificamente dedicado aos vinhos franceses e aos vinhos internacionais, com uma oferta de 20 países representando 60 regiões vinícolas do mundo: Argentina, Áustria, Geórgia, Grécia, Itália, Nova Zelândia, África do Sul, Espanha, Estados Unidos, Portugal, Roménia, Suíça, Turquia, entre outros.

A participação portuguesa concentra-se no hall 71 e reúne 87 expositores num total de mais de 2.300 expositores. O país anfitrião deste evento, França, é aquele que apre-

senta um maior número de expositores (1.899), seguido de Itália (179), Portugal (87), Espanha (76) e Áustria (30).

A quase totalidade dos participantes portugueses (80) está presente com o apoio de quatro entidades institucionais, nomeadamente o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), Viniportugal, Comissão Vitivinícola Regional do Tejo (CVR Tejo) e Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (IVBAM).

Na Vinexpo Paris estarão em destaque três grandes conceitos inéditos e inovadores. O "Be Spirits", espaço experimental dedicado às bebidas espirituosas em resposta à tendência de crescimento destes produtos a nível mundial. O "WOW! Mundo dos Vinhos Orgânicos", espaço dedicado aos vinhos e bebidas espirituosas, bio/orgânicas e biodinâmicas e o "L'Avenue" que destacará as "marcas

premium" num espaço cuja decoração é inspirada no estilo Haussmann. A Wine Paris, por seu lado, lança um novo dispositivo chamado "Wonderful" que visa valorizar todas as abordagens biológicas e eco-responsáveis, tanto a montante como a jusante do setor vitivinícola, em resposta às recentes evoluções da sociedade e dos mercados. Neste dispositivo inclui-se um percurso chamado "Wonderful Discoveries" que permite encontrar facilmente os expositores que oferecem vinhos com certificações ligadas aos vinhos biológicos e com certificações "eco-responsáveis".

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística citados pela Delegação de Paris da AICEP, a França foi, em 2018, o principal mercado para as exportações portuguesas de vinhos com as vendas a atingirem 114,4 milhões de euros e a representarem

14,3% do total exportado. Depois de França, seguiram-se os EUA (80,8 milhões de euros e 10,1% do total), Reino Unido (75,4 milhões de euros e 9,4% do total), Brasil (51,4 milhões de euros e 6,4% do total) e a Bélgica (49,7 milhões de euros e 6,2% do total). Ainda segundo a AICEP Paris, no período de janeiro a novembro de 2019, as exportações de vinhos portugueses para França alcançaram 105.499 milhões de euros, o que significou um crescimento de 1,37% face ao período homólogo do ano anterior, representando 14,1% do total das exportações portuguesas, e mantendo-se a França como principal cliente de Portugal neste sector de atividade. O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, e a equipa da Delegação da AICEP em Paris visitou o certame na segunda-feira de manhã.

Diz Emmanuel Demarcy-Mota

Portugal precisa do seu próprio conceito para a Temporada Cruzada

Por Catarina Falcão, Lusa

O encenador Emmanuel Demarcy-Mota, Presidente da temporada cultural cruzada entre Portugal e a França 2021/2022, diz que não haverá lógica de “exportação” do conceito francês, e que cabe a Portugal encontrar o seu próprio conceito, nesta iniciativa.

“É evidente que quando se é Presidente de uma temporada cruzada, não se pode aceitar uma dominação francesa. Não se trata aqui de uma exportação de um conceito francês. [...] Ao início este é um conceito francês, mas a minha posição é que Portugal também precisa desenvolver um conceito diferente”, afirmou o Presidente desta iniciativa em entrevista à Lusa.

Emmanuel Demarcy-Mota, encenador e Diretor do Théâtre de la Ville, em Paris, foi escolhido pelos dois Governos para liderar o intercâmbio cultural que se vai desenvolver entre França e Portugal, durante 2021 e 2022.

A temporada “é a necessidade de criar uma ligação formal durante um tempo concreto e real onde dois países vão poder trocar e pensar em conjunto questões sobre a cultura, as artes, mas também sobre outros assuntos como educação ou turismo”, definiu o encenador.

A sua escolha como Presidente deste encontro deve-se, segundo o próprio, às mostras dadas na concretização de ideias - há dez anos que organiza o evento Chantiers d'Europe, que todas as primaveras reúne em Paris diferentes manifestações culturais europeias, incluindo portuguesas, e dirige igualmente o



LJ / Mário Cantarinha

conceituado Festival de Outono -, mas também à sua dupla nacionalidade luso-francesa, vivida a 100%.

“É evidente que eu tenho o desejo de defender os dois países. Para mim não há oposição nem há dominação. A minha mãe é portuguesa, o meu pai é francês e teve um fascínio por Portugal. A minha educação foi feita pelo desejo de cada um pelo outro. [...] Eu sou 100% francês e 100% português, e isso é possível”, referiu, embora admita que são “duas coisas muito diferentes”.

Emmanuel Demarcy-Mota é filho da atriz Teresa Mota e do encenador Richard Demarcy, tendo vivido entre

as duas culturas e as experiências dos dois países, chegando a passar alguns anos da sua infância em Portugal, no pós-25 de Abril. No entanto, ao contrário da sua experiência pessoal, considera que ainda há desconhecimento entre os dois países.

“Há uma relação entre os dois países através da História e no tempo presente, mas isso não quer dizer que há um grande conhecimento. Eu não posso dizer que hoje há um grande conhecimento dos Franceses sobre a cultura portuguesa, sobre o que é a história de Portugal, sobre as artes”, afirmou.

O objetivo do Presidente desta ini-

ciativa é assim criar um conhecimento para o futuro. “Há a necessidade de trabalhar uma relação entre os dois países ligada a um conhecimento para o futuro, para trabalharmos juntos dentro de um espaço que se chama Europa”, defendeu.

Este intercâmbio cultural, segundo Demarcy-Mota, irá além de manifestações artísticas, e vai alargar-se à educação e à ciência. “Estamos a falar das artes, mas não só. Estamos a falar da educação, das línguas e do seu ensino. Outro ponto importante é a ciência: qual é o desenvolvimento hoje? Mas também a ligação

entre as universidades e a questão do ambiente”, indicou o Presidente da temporada cruzada.

Todas estas disciplinas devem servir para mudar trajetórias no pós-2022. “Temos de deixar marcas que fiquem no cérebro e no corpo de cada um. Tem de haver produções dentro da temporada que vão mudar trajetórias pessoais e coletivas. [...] Estamos a perceber neste momento a nível político, no espaço europeu, que é fundamental pensar o que podemos inventar nesta nova década”, concluiu.

A Temporada Cruzada França-Portugal, anunciada em 2018, terá lugar em simultâneo nos dois países, de julho de 2021 a fevereiro de 2022, na sequência da presidência portuguesa da União Europeia, até à presidência francesa, e contará com uma programação comum, pluridisciplinar, nos territórios dos dois países, nas áreas da cultura, da educação, da economia, do desporto e do turismo.

O objetivo do projeto, como foi então anunciado pelos Governos dos dois países, é tornar-se um “motor da aproximação” Portugal/França, e “contribuir para a consolidação da parceria estratégica” entre ambos.

No passado mês de dezembro, o programador cultural luso-descendente Emmanuel Demarcy-Mota foi nomeado para a presidência da Temporada Cruzada, o Curador e historiador de arte João Pinharanda, atual Diretor do Centro Cultural Camões em Paris, para Comissário geral da parte portuguesa, e a historiadora de arte Victoire Bidegain Di Rosa, para a parte francesa da iniciativa.

Emmanuel Demarcy-Mota: “Nunca convidei Portugueses para o Théâtre de la Ville por ser português”

Por Catarina Falcão, Lusa

O encenador e Diretor do Théâtre de la Ville, em Paris, Emmanuel Demarcy-Mota, defende que a sua motivação para incluir artistas portugueses na cena teatral francesa foram as “grandes qualidades” de uma nova geração, em período de crise.

Com mais de 60 espetáculos e cerca de 300 artistas portugueses ao longo dos dez anos na iniciativa Chantiers d'Europe, que organiza todos os anos no Théâtre de la Ville, uma das salas de referência capital francesa, Demarcy-Mota afirma nunca ter puxado pela sua dupla nacionalidade.

“Nunca convidei os Portugueses por ser português. Foi porque vi grandes qualidades e uma geração que estava a aparecer com quem é ótimo estar em diálogo, aqui em Paris e noutros pontos do Mundo”, afirmou o encenador, em entre-

vista à Lusa.

Entre os artistas convidados por Emmanuel Demarcy-Mota contam-se o ator, encenador Tiago Rodrigues, Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II (e Prémio Pessoa 2019), companhias como Teatro Praga e Hotel Europa, os músicos Camané, Cristina Branco e Gisela João, entre outros.

A comemorar uma década desta iniciativa, que começou em 2010 e leva o público parisiense a ver peças oriundas de vários pontos da Europa, Demarcy-Mota - filho da atriz portuguesa Teresa Mota e do encenador francês Richard Demarcy - recorda que tudo começou com um convite a artistas italianos, mas a emergência política e económica na Europa fez o projeto progredir.

“O Chantiers d'Europe começou com os Italianos, não com os Portugueses. Depois dessa primeira ligação em 2010, já estávamos a sentir um problema político em Itália. E isso

tornou-se uma prioridade. [...] Um ano depois pensei que tínhamos de trabalhar com artistas de vários países da Europa e pareceu-me muito claro que havia uma criatividade muito forte que estava a nascer em Portugal”, contou o franco-português.

Envolveu-se então na parceria que já existia entre as autarquias de Lisboa e de Paris, considerando que Portugal viveu “um momento muito duro”, tendo depois chamado outros artistas de países em crise, como a Grécia, a mostrar as suas criações na capital francesa.

“A França também sentiu a crise de 2008, tínhamos de criar um tempo que era o do Chantier d'Europe, que é um movimento de Europa em construção”, explicou, dando à palavra um duplo sentido já que ‘chantier’, em francês, é literalmente ‘estaleiro’, um local em obras.

Quanto à atual situação em Portugal, Demarcy-Mota tem uma visão

positiva da gestão política do país. “Acho que dentro do espaço europeu, o trabalho que foi feito em Portugal ao nível político é de uma estabilidade exemplar, em que há capacidade de diálogo. Mesmo se os Portugueses acham que não, eu comparo com o espaço europeu, e é evidente que as coisas podem ser melhores. Mas o que se passa em França com a questão da Marine Le Pen, o que se passa na Hungria, na Polónia, mostra que houve um equilíbrio importante”, referiu.

Também responsável pelo Festival de Outono, o maior festival artístico de Paris, Demarcy-Mota diz estar a preparar a abertura dos seus espetadores, fazendo-os experimentar o teatro, a música ou a dança, através de artistas vindos de todo o Mundo. “Temos de saber exatamente que estamos a viver um momento absolutamente único e temos a responsabilidade de trabalhar sobre a abertura de cada espectador e do

público sobre as diferentes artes do mundo, e isso é um trabalho quotidiano. Até a aposta na infância faz sentido dentro disso, porque trouxemos espetáculos portugueses para crianças de 4 anos e foram momentos maravilhosos ao ver crianças francesas nessas representações”, indicou.

Quanto ao seu próprio futuro, Demarcy-Mota não faz muitas coagitações. Aceitou no final de 2019 ser Presidente da Temporada cruzada entre Portugal e França, que vai acontecer entre 2021 e 2022, e está “feliz” no comando no Théâtre de la Ville, desde 2009. “Estou muito feliz por ter conseguido que o Théâtre de la Ville seja um sítio onde há um programa de arte e ciência, onde há programas para a juventude, um programa europeu e internacional. Com 250 mil espetadores por ano, ou seja, cerca de 2,5 milhões de pessoas desde que aqui cheguei”, concluiu.

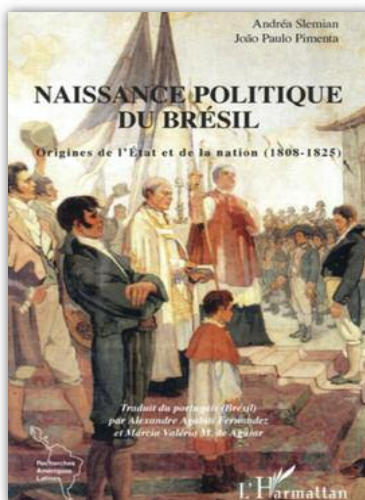
De João Paulo Pimenta e Andréa Slemian

Livros: Sobre o nascimento do Brasil

Por Nuno Gomes Garia

Da autoria de dois académicos brasileiros, João Paulo Pimenta e Andréa Slemian, a “Naissance Politique du Brésil” é uma pequena obra que, ao estudar o período entre 1808 e 1825, retrata um período importantíssimo não só para o Brasil e toda a América Latina, mas também para Portugal. Uma época marcada pelas guerras napoleónicas e consequente ocupação de Portugal pelas tropas francesas, o que conduziu à fuga de João VI e da Corte para o Rio de Janeiro, facto que tornou a independência da joia da coroa do império português, o Brasil, não só em algo inevitável como imperioso. Pois é neste momento, e não em 1500, como tantas vezes se diz, que nasce o Brasil, embora, claro, para compreender este país-continente seja também necessário compreen-

der o seu passado colonial. Publicado no Brasil em 2003 com o título “O nascimento político do Brasil: as origens do Estado e da nação, 1808-1825”, este livro chegou o mês passado às livrarias francesas pelas mãos da L’Harmattan (adaptado a um público francófono graças “à eliminação de certas referências demasiado nacionais”) e tem a grande vantagem de, ao contrário das versões glorificadas e/ou caricaturais que tanto afetaram a historiografia da nação brasileira ao longo do século XX, aparecer, por um lado, devidamente inserido no panorama mundial da Era das Revoluções e, por outro, articulado com os colapsos dos Impérios Ibéricos, pois, por essa mesma altura dá-se também a independência das colónias da América espanhola. Assim, num primeiro capítulo dedicado à crise portuguesa, Pimenta e



Slemian, estudam as fraquezas do império e as consequências imediatas da transferência do centro do poder imperial de Lisboa para o Rio de Janeiro, uma inovação geopolítica improvisada, como tantas vezes

aconteceu ao longo da História de Portugal, devido ao desespero e ao instinto de sobrevivência das elites portuguesas. Os autores não resistem também à tentação de confrontar as especificidades das duas Américas, a portuguesa e a espanhola. Especificidades que conduziram, por um lado, à unidade e coesão territorial do Estado e da Nação brasileira e, por outro, ao implodir da América espanhola numa multitude de Estados desde o Rio Grande até à Terra do Fogo.

Nos segundo e terceiro capítulos, os autores analisam a Revolução liberal portuguesa de 1820 e o seu obrigatório impacto na formação do movimento que levou à independência do Brasil.

Temos então perante nós um belo livro de divulgação que marcou de certa maneira a historiografia brasileira que, até então, ora não produ-

zia obras acessíveis ao grande público ora as que produzia eram de péssima qualidade. Uma atitude salutar destes dois historiadores profissionais que decidiram escrever uma obra de divulgação de grande qualidade, atirando dessa forma uma pedrada no charco da academia brasileira, cujos académicos preferem tantas vezes permanecer nos seus gabinetes poeirentos deixando demasiadas vezes os leitores interessados pelas questões históricas sem alternativa, tornando-se assim presas fáceis para certos vendedores da banha da cobra que publicam obram sem o mínimo de qualidade. Um fenómeno que no Brasil atinge grandes proporções e que tem a perniciosa consequência de agravar a iliteracia histórica do povo brasileiro. Ao invés, este “Naissance Politique du Brésil” é um livro a ler sem moderação.

Le Coin du Fado invite des filles à chanter au Club des Affiches

Le Coin du fado avait dû en décembre, annuler sa dernière soirée fado de 2019, en raison des difficultés de déplacements provoqués par les grèves des transports. «Nous voulions faire la fête avant les fêtes. Nous allons faire la fête avant le printemps, avec (presque) la même équipe» explique Jean-Luc Gonneau. «Né, comme le tango, le jazz ou le samba, dans les quartiers mal famés d'un port, Lisboa, le fado fut dès l'origine une musique métissée, et a su se nourrir tout au long de son histoire d'autres musiques, tout en gardant son identité. On dit parfois que le fado est triste, mais le fado, c'est la vie, des peines certes, mais des joies aussi, et nous allons le prouver» annonce

Jean-Luc Gonneau.

Le Coin du Fado - en partenariat avec Cactus, Résistance 7e Art, l'Académie de fado, les Amis de Lusofolie's et le Cercle Léo Lagrange Paris - va fêter le 200ème anniversaire du fado, alerte doyen des musiques urbaines. Ce sera le vendredi 28 février lors d'une soirée intitulée «FFFFado : Les filles font la fête du fado» dans le Club des Affiches, place Saint-Michel, à Paris. Pour que les filles fassent la fête du fado, Jean-Luc Gonneau va accueillir quatre chanteuses talentueuses. Conceição Guadalupe, sourires et générosité, la plus prolifique (6CDs à son actif) des interprètes du fado parisien, et Karine, la «française du fado»,

familière des tavernes fadistes d'Alfama à Lisboa, sont depuis presque deux décennies des artistes confirmées sur la scène fadiste. Se joindront à elles deux brillantes représentantes de la jeune génération, Tânia Raquel Caetano, émotion et engagement, et Daniela, élégance et finesse. «Il est probable que d'autres amis chanteuses, chanteurs et musiciens nous rejoignent, comme cela arrive le plus souvent dans nos soirées. Ce devrait par exemple être le cas du jeune et prometteur Hugo Valentino et peut-être de Vitor do Carmo, pilier du fado parisien depuis quelques décennies et qui s'apprête à revenir dans sa ville natale de Lisboa».



Côté musiciens, la «dream team» du Coin du Fado sera présente au grand complet, avec «le maître de l'impro» Filipe de Sousa à la guitare portugaise, les swingants Pompeu Gomes Coelho (guitare classique) et Philippe Leiba (contrebasse) et la piquante Nella Gia aux percussions. Le tout présenté par Jean-Luc Gonneau, qui chantera un peu aussi.

FFFFado: les filles font la fête du fado
Le vendredi 28 février, 20h00

Club des Affiches
7 place Saint-Michel
75005 Paris (M° et RER Saint-Michel)

Réservation obligatoire:
Infos: 06.22.98.60.41

Forum des Images de Paris mostra Lisboa através dos filmes rodados na cidade

O Forum des Images de Paris, espaço parisiense dedicado ao cinema, mostra Lisboa, de 05 de fevereiro a 12 de março, através de filmes como “Os Verdes Anos”, de Paulo Rocha, a par de sessões de debate como a dedicada ao 25 de Abril. “O Forum des Images tem uma longa tradição de retratos de cidades. Cada ano exploramos uma cidade através do cinema, com os filmes que são rodados nessa cidade, e assim contamos também a sua evolução. É uma oportunidade para conhecermos melhor o cinema português”, disse à Lusa uma das programadoras da iniciativa, Anne Marrast. Esta mostra sobre Lisboa leva às salas do Forum des Images, um espaço com cerca de 6.000 metros quadrados no centro de Paris, financiado pela autarquia, mais de 40 filmes de realizadores portugueses e de cineastas estrangeiros que se inspiraram em Lisboa e se fixaram na cidade, para rodar as suas obras.

A abertura desta mostra, que aconteceu na quarta-feira da semana passada, fez-se com “Os Verdes Anos” (1963), de Paulo Rocha, um dos filmes fundadores do Novo Cinema português, escrito por Nuno de Bragança e protagonizado por Isabel Ruth. A exibição contou com a presença do diretor da Cinemateca Portuguesa, José Manuel Costa, organismo parceiro deste festival. “Dom Roberto” (1962), de Ernesto de Sousa, com Raul Solnado e Glicínia Quartim, e “Belarmino” (1964), documentário de Fernando Lopes, são outras duas obras que definem a contemporaneidade do cinema português, a exibir em Paris. Desde os primeiros filmes sonoros, como “A Canção de Lisboa” (1933), de José Cottinelli Telmo, a “Variações” (2019), de João Maia - que não teve distribuição comercial em França -, o Forum des Images quer contar a história de um século do cinema em português, através da Lisboa de dife-

rentes épocas.

“É um programa que vai tocar todo o século e contar a história de Lisboa. [...] Lisboa é uma cidade formidável. Próxima e longínqua ao mesmo tempo, uma capital europeia virada para um oceano. Houve tantos filmes rodados em Lisboa, que achámos interessante virar o projetor para a riqueza da cinematografia e do cinema português de hoje”, indicou Anne Marrast à Lusa. “O Mal Amado” (1972), de Fernando Matos Silva, “Dina e Django” (1981), de Solveig Nordlund (realizadora que foi homenageada na semana passada em Lisboa, pela Academia Portuguesa de Cinema), “O Sangue” (1989), de Pedro Costa, “Alice” (2004), de Marco Martins, “E Agora? Lembra-me” (2014), de Joaquim Pinto e Nuno Leonel, e “Invisível Herói” (2019), de Cristèle Alves Meira, são alguns dos filmes portugueses incluídos na mostra. A capital não vai ser contada só através dos realizadores portugueses.

“Dans la ville blanche” (1982), do suíço Alain Tanner, e “Les Amants du Tage” (1954), do franco-arménio Henri Verneuil, estão entre os filmes dirigidos por realizadores estrangeiros, que também fazem parte da programação. Está igualmente programada a projeção de “Aqui, em Lisboa: Episódios da Vida da Cidade” (2015), obra coletiva que agrega quatro curtas ou médias metragens, assinadas por realizadores de diferentes continentes, como o canadiano de Denis Côté, a chilena Dominga Sotomayor, o português Gabriel Abrantes e a francesa Marie Losier. Outro filme programado é o documentário histórico “Les Fusils et le Peuple” (1975), rodado pelo Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica, durante os seis dias que foram do 25 de Abril ao 1º de Maio de 1974, e que mobilizou cineastas como Acácio de Almeida, Alberto Seixas Santos, António da Cunha Telles, An-

tónio de Macedo, António Escudeiro, António-Pedro Vasconcelos, Artur Semedo, Eduardo Geadá, Elso Roque, Fernando Lopes, Fernando Matos Silva, José de Sá Caetano, José Fonseca e Costa, Luís Galvão Teles, Manuel Costa e Silva e o cineasta brasileiro Glauber Rocha, que então se encontrava em Portugal. A mostra vai promover igualmente encontros entre o público e figuras do cinema português, como Maria de Medeiros - cujo filme “Capitães de Abril” (1999) vai ser exibido - ou o realizador de origem angolana Carlos Conceição, de quem serão mostrados “Boa Noite, Cinderela” (2014) e “Coeelho Mau” (2017). Lisboa faz ainda fazer parte do programa “Cours de Cinema”, que acontece todas as sextas-feiras no espaço Forum des Images, com temáticas que vão de Fernando Pessoa e da sua obra literária, ao 25 de Abril e à abordagem da homossexualidade, no cinema português.

Receba o **LusoJornal** comodamente em sua casa



ABONNEMENT

☐

20 numéros de LusoJornal (30 euros)

☐

50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Grosley

Fundos reverteram a favor da associação “Le Petit Monde”

Jantar solidário da Academia do Bacalhau de Lyon juntou cerca de 450 convivas

Por Patrícia Guerreiro

Teve lugar na sexta-feira passada, dia 07 de fevereiro, mais um Jantar de Gala Solidária da Academia do Bacalhau de Lyon, no espaço 140, em Rillieux-la-Pape, nos arredores de Lyon, com cerca de 450 pessoas entre Comadres e Compadres.

Fundada em 23 de junho de 2006 e declarada oficialmente como associação na Prefeitura do Rhône em 29 de julho de 2015, esta Academia de tertúlias de amigos tem como objetivo “criar, incentivar e desenvolver laços de amizade, cooperação e fraternidade, independentemente do estatuto social e cultural de cada indivíduo”. E visa concretizar ações de solidariedade e de assistência moral e material a pessoas e instituições de beneficência mais carenciada.

Foi com base neste objetivo que a Academia regularizou este evento solidário que permite recolher donativos e redistribuí-los para outras instituições de caridade e, assim, trazer esperança àqueles que são mais necessitados.

Foi o caso do jantar desta sexta-feira, o valor recolhido reverte a favor da associação “Le petit monde”, que a Academia do Bacalhau de Lyon resolveu apoiar, juntamente com um im-



portante apoio financeiro do Banque BCP e da Império Assurance, parceiros oficiais e participantes no evento. A associação “Le petit monde” foi criada por pediatras de Lyon para melhorar a vida das crianças hospitalizadas, de modo a apoiar as famílias, enquanto as crianças estão hospitalizadas, ajudando-as a viver melhor com a doença. O objetivo fundamental e a curto prazo é a criação de uma Casa hospitalar no Hospital noroeste de Villefranche-sur-Saône, na região do Rhône, para alojar estas famílias enquanto as crianças estão em tratamento, podendo estas serem

alojadas antes ou depois da hospitalização, facilitando as deslocações e a distância geográfica.

Luís Brito Câmara, Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, assim como os Diretores do Banque BCP, foram os convidados de honra do jantar e subiram ao palco juntamente com toda a Direção da Academia do Bacalhau de Lyon.

Foi projetado um vídeo alusivo à associação “Le petit monde” e o evento teve apresentação a cargo do Presidente Américo Jesus e do Vice-Presidente José Luís Proença.

Américo de Jesus é o Presidente da

Academia do Bacalhau de Lyon mas também é empresário na área da construção, cuja empresa, Ajebat, também foi um dos patrocinadores do jantar.

Como habitualmente, no evento foi cantado o Hino da Academia pelos Compadres e Comadres, com música e letra de Michel Costa, um artista da região, seguindo-se um momento do brinde tradicional à moda da Academia do Bacalhau o chamado “Gavião de Penacho”, sinónimo de alegria e boa disposição.

Michel Costa, músico e produtor conhecido da região de Lyon cantou

durante o jantar e co-animou a noite: um momento de espetáculo de equilíbrio aéreo protagonizado por Maude, uma jovem artista, seguindo-se o fado com Cláudia Madeira e Jorge César, vindos propositadamente de Portugal, e um momento de dança com Sandra Carvalho, no final, foi presenteado aos convivas um brilhante espetáculo com Zé Praia.

O objetivo inicial era de recolher 5.000 euros, mas o valor final será superior a 7.000 euros. “Comunicaremos em breve sobre a soma atribuída a esta associação” garante ao LusoJornal José Braz, Tesoureiro da Academia do Bacalhau de Lyon.

Sendo ele também um dos elementos da equipa do Banque BCP em Lyon, José Braz, explica que “foi uma enorme satisfação ser um dos parceiros oficiais desta noite solidária e que, como Tesoureiro da Academia, é também uma grande alegria ver o sucesso desta gala. Recebemos o apoio de 22 empresas parceiras e um total de 450 pessoas presentes no jantar. Estamos de Parabéns”.

A Direção da Academia do Bacalhau de Lyon agradeceu a todas as empresas que contribuíram para a realização deste evento a favor da associação “Le petit monde”.

Nanterre: Grupo folclórico da ARCOP comemorou 26 anos de existência

Por Mário Cantarinha

O Grupo folclórico da ARCOP de Nanterre comemorou no fim de semana passado 26 anos de existência com uma Noite de Rusgas no sábado 8 de fevereiro e um Festival folclórico no domingo 9.

O grupo foi criado 10 anos depois da criação da Associação recreativa e cultural dos originários de Portugal (ARCOP) de Nanterre e que até lá tinha apenas um grupo de futebol. Atualmente o grupo tem 52 elementos e já atuou em várias cidades de França e em vários países da Europa, nomeadamente em Portugal.

Na Noite de Rusgas participaram os

grupos As Margens do Lima de Choisy-le-Roi, Os Minhotos do Distrito de Viana do Castelo de Vitry, Andorinhas de Portugal de Villejuif, Danças e cantares do Minho de Stains, Os Aventureros de Thiais e ARCOP de Nanterre. Já no Festival de folclore de domingo, participaram os grupos Aldeias do Minho de Malakoff, Flor do Lima de Villiers-le-Bel, Casa dos Arcos de Paris, Os Lusitanos de Saint Cyr-l'Ecole, Povo da Nóbrega de Créteil, Amizade e Sorrisos de Clamart e, claro, o grupo aniversariante, o grupo da ARCOP de Nanterre.

O evento teve lugar na Sala dos Congressos de Nanterre.

A sala estava cheia, essencialmente

com jovens e também lá estava o Maire de Nanterre, Patrick Jarry. O Presidente da ARCOP, Manuel Brito destacou o facto de toda a equipa trabalhar gratuitamente e valorizou os membros da associação. “Quando vemos a sala cheia, dá gosto para o futuro. Se os grupos não tivessem aqui o público, não sentiriam o gosto que sentimos em estar em cima do palco” disse ao LusoJornal.

Para além dos eventos habituais da ARCOP - Manuel Brito costuma dizer que a associação está em festa todos os dois meses - as saídas do grupo folclórico também já preenchem todos os fins de semana até início de julho.



LJ / Mário Cantarinha

Jantar de Gala da Associação Portuguesa de Jassans Riottier

O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, participou no jantar de Gala da Associação cultural desportiva portuguesa de Jassans-Riottier (01), no sábado 8 de fevereiro, que contou com mais de 250 pessoas, cidadãos portugueses e franceses e numerosas famílias, e que foi animado por “Felipe Ribeiro Animações” e pelo grupo de Dança Moderna da Associação, que tem mais de 30 elementos de diversas idades e que festeja 22 anos este ano.



O Cônsul-Geral foi convidado pelo Presidente da associação, Delfim Fernandes, para entregar os prémios a todos os elementos do grupo de Dança Moderna e tomou a palavra para agradecer o convite para estar presente no Jantar de Gala e felicitar a Associação pelo apoio que dá à Comunidade portuguesa e pelos 22 anos de aniversário do grupo de Dança Moderna. Felicitou a Associação pelo trabalho de apoio aos jovens da Comunidade e relevou a importância das

Comunidades Portuguesas manterem relações com Portugal.

A este propósito, Luís Brito Câmara reiterou a importância da Comunidade portuguesa na região manter os seus laços com Portugal, “dignificando o nome do nosso país e mantendo as suas associações”. Sublinhou que a Comunidade portuguesa na região “honra Portugal com o seu trabalho, dedicação e esforços e tem contribuído para o desenvolvimento económico e social da França”.

Football D1 féminine

Kathellen Sousa des Girondins de Bordeaux: «Ce n'est pas une situation très agréable»



Girondins

Par Daniel Marques

Défenseuse brésilienne des Girondins de Bordeaux depuis deux ans, Kathellen Sousa vit une phase plus compliquée au sein du club bordelais. Après la victoire de son équipe à Fleury (2-0), durant laquelle elle est restée sur le banc, la joueuse de 23 ans s'est confiée à LusoJornal.

Tout d'abord, votre réaction après cette victoire face à Fleury?

L'équipe a bien joué malgré les conditions et l'état du terrain. Elle est allée chercher un résultat important.

Vous êtes restée sur le banc durant ce match. Cette saison, vous jouez nettement moins que l'an dernier où vous étiez titulaire indiscutable. Comment expliquez-vous cette situation?

Il n'y a pas grand-chose à dire car je pense que c'est une situation qui va bien au-delà du football. Elle arrive suite à ce qu'il s'est passé avant, du fait de vouloir partir et de finalement rester. Ce n'est pas une situation très agréable. Mais c'est la décision du club, conjointement avec l'entraîneur, qui doit choisir les meilleures joueuses. On en est là et je continue de travailler pour donner le meilleur de moi-même et jouer.

À la vue du Championnat que vous vivez personnellement, vos objectifs sur cette saison sont-ils toujours les mêmes aujourd'hui?

C'est compliqué. Mon objectif est toujours de jouer, de donner le maximum et d'aller chercher des gros résultats sur le terrain mais aussi en dehors, en luttant pour la Sélection brésilienne. Ce sont mes objectifs mais ils ne dépendent pas que de moi. Donc c'est compliqué.

Pour parler de l'équipe, Bordeaux est actuellement solide troisième, derrière l'OL et le PSG. Quel bilan faites-vous de la saison jusqu'ici?

On fait une très belle saison. On a été chercher les résultats nécessaires et l'équipe a très bien joué. Donc je pense que cette saison va être excellente pour Bordeaux. La machine est bien huilée et prête à aller chercher un résultat à chaque match.

L'objectif cette année au départ était d'aller jouer cette troisième place, voire la deuxième?

Oui, l'objectif était d'être dans ce top 3. On est en train d'y arriver et on fait tout à chaque rencontre pour l'atteindre. On continue de travailler pour enchaîner les résultats match après match. Et si on continue comme ça, en bossant tout et en allant chercher ces victoires, on atteindra peut-être la deuxième place, voire la première qui sait (rires).

Sur les sept matchs de D1 qu'il reste cette saison, il y a l'espoir d'être de nouveau titulaire?

On ne sait jamais. Je continue de travailler dur sur et en dehors du terrain

pour revenir, donner le maximum et aider l'équipe.

Le fait de ne plus avoir votre compatriote Carol Rodrigues dans le vestiaire, partie à Dijon, avec la situation actuelle, cela n'a pas été trop dur à vivre ces derniers mois?

C'est toujours une bonne chose d'avoir une personne comme Carol à côté de soi car en plus d'être ma coéquipière, c'est mon amie. C'était génial de l'avoir proche, mais les autres filles sont aussi supers avec moi. Elles m'accompagnent et tentent toujours de m'aider donc ça se passe bien. C'est compliqué des fois car (rires)... parler portugais c'est plus facile!

D'ailleurs en français, vous vous débrouillez bien...

Oui, maintenant ça va! (rires) Ça va mieux.

On a parlé de la saison dernière, de celle actuelle. Désormais, comment voyez-vous votre avenir, notamment cet été?

En ce moment, je vois jour après jour. Je suis concentré sur le fait de revenir sur le terrain, d'aider Bordeaux à, pourquoi pas, aller chercher la deuxième place. Je suis focalisé sur ce qu'il se passe maintenant et non sur ce qu'il va arriver dans les mois à venir. C'est plus facile de penser comme cela que de réfléchir à un futur qui peut arriver ou non.

Vous avez évoqué la Seleção. Comme

souligné précédemment, votre saison ne va pas aider également à y rester. Comment voyez-vous la situation et l'évolution possible?

C'est très compliqué car c'est une année de Jeux Olympiques. Bien sûr que j'aimerais être en train de jouer en club autant de matchs que possible pour me préparer. Je tente de travailler au maximum tous les jours, à tous les entraînements. C'est tout ce que je peux faire dans mon cas car ce n'est pas moi qui décide qui joue et qui peut aller en Sélection. Je remplis ma mission en travaillant dur et en donnant le meilleur de moi-même pour être prête.

Il y a quelques mois, vous avez vécu ce Mondial en France avec le Brésil. Que reprenez-vous et qu'avez-vous tiré de cette expérience?

Ce fut génial de jouer cette Coupe du monde, qui plus est en France où j'évoluais déjà. C'était merveilleux. Et ça l'est encore plus quand on voit la visibilité qu'a le football féminin maintenant, c'est incroyable. Et elle continue de grandir chaque jour un peu plus. C'est une bonne chose pour le football féminin avec en prime les Jeux Olympiques qui arrivent.

Pour terminer, l'objectif désormais avec le Brésil: gagner les JO?

Toujours! On y va toujours pour gagner. En plus, on est en train de faire du bon travail là-bas avec la nouvelle coach Pia Sundhage, qui obtient des très bons résultats. Donc je pense qu'on a nos chances.

Maria Blondelle élue à la Présidence de l'ADP de Soissons

Par Fátima Sampaio



Samedi dernier, le 8 février, Maria Blondelle a été élue Présidente de l'Association Départemental des Portugais (ADP) de Soissons. C'est la première femme élue à ce poste dans cette association.

Maria Blondelle a adhéré à l'association il y a maintenant 7 ans, son tempérament est celui «d'aimer aider». Un jour on lui a proposé le poste de Secrétaire au sein de l'association et elle a accepté, bénévolement bien sûr. Maria Blondelle est également intégrée dans le groupe folklorique de l'association depuis quelques années.

Autre son poste de bénévole à l'association portugaise, Maria Blondelle est secrétaire à la Mairie de Soissons, poste qu'elle occupe depuis très longtemps. Elle est très appréciée par tout le monde y compris par le Maire de Soissons Alain Cremon.

Depuis quelques années les Portugais lui demandaient de se présenter comme Présidente de l'ADP. Cette semaine elle a enfin accepté et, sans hésitation, 95% des adhérents de l'association ont voté pour elle.

Maria Blondelle a pris ses fonctions le lendemain, dimanche, et sa première urgence est celle de trouver un responsable pour le groupe folklorique.

Voici la liste des nouveaux dirigeants de l'ADP:

Maria de Lurdes Blondelle (Présidente)
António Cravo (Vice-Président)
Sandra Ferreira (Secrétaire)
José Coelho (Trésorier)
Pedro de Jesus (Vice-Trésorier)
Cidália Cabral (Responsable épicerie)
Emília Barbosa (Adjointe épicerie)
António Aguiar
Elísio Amorim
Fernando Barbosa
Francisco Caiero
Bruno da Cruz
Fátima Esteves
José Gaspar
Albertina Gaspar
Rosa Lisboa
António Monteiro
José Leal (occasionnellement)

Association Départemental des Portugais (ADP)

Allée Jeu d'Arc
Soissons

Infos: 03.23.75.00.37

Atleta luso-brasileira conquistou a única medalha da delegação portuguesa

Judo: Rochele Nunes arrecadou Medalha de bronze no Grand Slam em Paris

Por Marco Martins

A atleta portuguesa Rochele Nunes arrecadou o 3º lugar no Grand Slam de Paris, na categoria de +78 kg, que decorreu no passado fim de semana no AccorHotels Arena.

Rochele Nunes derrotou a Tunisina Nihel Cheikh Rouhou na luta pelo terceiro lugar, arrecadando desta forma a Medalha de bronze no Grand Slam de Paris de judo.

A prova começou bem para a Portuguesa que venceu quatro combates seguidos: a atleta do Cazaquistão, Kamila Berlikash, a Francesa Anne-Fatoumata M'Bairo, a atleta de Porto Rico, Melissa Mojica, e a Argelina Sonia Asselah.

Nas meias-finais Rochele Nunes foi derrotada pela atleta da Bielorrússia, Maryna Slutskaya, mas na repescagem, na luta pela medalha de bronze, a Portuguesa a Tunisina Nihel Cheikh Rouhou.

A atleta portuguesa alcançou o melhor resultado entre os participantes portugueses na prova parisiense.



Judo: Brasil arrecadou duas Medalhas de bronze

Portugal não foi o único país lusófono presente no Grand Slam de Paris que decorreu no AccorHotels Arena. O Brasil também marcou presença, bem como três países da África lusófona: Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola.

A delegação brasileira conseguiu conquistar duas Medalhas de bronze na vertente feminina: Larissa Pimenta na categoria de -52 kg e Beatriz Souza nos +78 kg. Aliás na categoria de -52 kg, as Brasileiras lutaram entre si para a Medalha de bronze, sendo que Larissa Pimenta levou a melhor sobre Sarah Menezes, Campeã olímpica em 2012.

No que diz respeito às delegações da África Lusófona, apenas um atleta angolano conseguiu vencer um combate, Wilson Bimbi Afonso, na categoria de -81 kg, sendo que os outros judocas foram todos eliminados no primeiro combate que realizaram. Cabo Verde e Guiné-Bissau foram representados por uma atleta, enquanto Angola teve nove atletas, 8 nos masculinos e uma nas femininas.

ren, da Mongólia, devido a um gesto involuntário que poderia magoar a oponente.

Recorde-se que Telma Monteiro venceu a prova parisiense, na categoria de -57 kg, em 2012 e em 2015.

Bárbara Timo, que arrecadou a Medalha de bronze na categoria de -70 kg em 2019, não conseguiu conquistar novamente a Medalha de bronze em 2020, sendo derrotada na luta pelo terceiro lugar pela Japonesa Yoko Ono.

Quanto a Anri Egutidze, o atleta português também esteve na luta pela Medalha de bronze, acabou por sair derrotado pelo atleta do Canadá, Antoine Valois-Fortier, na categoria masculina de -81 kg. Os outros atletas, inclusive o Campeão do mundo dos -90 kg, o Português Jorge Fonseca, acabaram por ser eliminados prematuramente na competição.

Rochele Nunes, objetivo Tóquio 2020

Como muitos atletas presentes no Grand Slam de Paris, Rochele Nunes está focalizada nos Jogos Olímpicos que vão decorrer em Tóquio no Japão no verão de 2020.

Em declarações à imprensa, Rochele Nunes mostrou-se feliz pela conquista da Medalha de bronze e admitiu que quer estar na luta por um bom resultado nas Olimpíadas.

Como podemos analisar esse combate para o Bronze?

Acho que começou um pouquinho

mal, acho que comecei um pouquinho devagar. Fiquei um pouco à espera das reações dela, mas foi bom porque às vezes isso acontece. Tive um dia muito cansativo, comecei às 8h30 da manhã e já estou quase em 12 horas de competição, mas acho que valeu a pena, sair daqui com a Medalha, e mais uns pontos para o ranking.

O balanço é positivo?

É positivo. Eu fiz seis combates, acho que foi um recorde de combates. Ganhei lutas muito boas, provavelmente frente a atletas que vou encontrar nos Jogos Olímpicos, então foi tudo muito bom.

Quais são as perspectivas para as próximas provas?

Estou focada nos Grands Slams onde se ganha mais pontos, e o meu foco maior é chegar às Olimpíadas entre as 8 melhores, para poder fazer treinos em função das adversárias previsíveis que vou ter e frente às quais vou lutar.

Objetivo é conquista de uma Medalha nos Jogos Olímpicos?

Portugal todo tem feito história. Desde o ano passado, não foi apenas o meu ingresso na Seleção, acredito que já tenho feito história mundial, e no judo português. Na minha perspectiva, vai haver muitas surpresas e muitas Medalhas nos Jogos Olímpicos.

Houve várias polémicas no que diz respeito à arbitragem nos dois dias de prova...

O judo é muita disciplina, é muito respeito com o adversário, com a arbitragem. Temos só que nos acalmar.

National 2

Les Lusitanos surclassent Mulhouse

Par Eric Mendes

US Lusitanos 1-1
IC FC Mulhouse

Pour ses retrouvailles avec Chéron, les Lusitanos de Saint Maur ont réussi une victoire convaincante (3-0) face au FC Mulhouse lors de la 18ème journée du Groupe A de National 2.

Après avoir connu une disette de trois rencontres sans victoire, les Lusitanos n'ont pas fait de détails face au FC Mulhouse. En réussissant à s'imposer avec la manière (3-0), les hommes de Bernard Bouger réattaquent cette séquence de trois matches en Championnat avec l'ambition d'entamer également une remontée au classement.

Face à une formation alsacienne à la lutte pour le maintien, les Saint-mauriens espéraient bien en finir avec la spirale négative de 2020. Dès les premières minutes, les joueurs ne se font pas attendre et démontrent rapidement leur envie de surpasser leur adversaire du jour. Devant Philipo Kleisch, Christian



Toko Edimo, Farid Beziouen et la dernière recrue, Moustapha Cissé - ex-Poissy - se démènent pour tenter de faire la différence.

Il faudra seulement attendre le quart d'heure de jeu pour voir Saint Maur ouvrir le score. Bien servi par Christophe Autret, Valter Viegas catapulte de la tête le ballon au fond des filets de l'ancien Cristolien, Issa Ndoye (1-0, 14 min). Un avantage mérité. Les occasions se succèdent et avec un peu plus de réussite,

Kleisch, Beziouen et surtout Toko Edimo aurait pu permettre aux Lusitanos de rentrer au vestiaire avec un avantage plus conséquent.

Cissé, première réussite

Dès le retour des vestiaires, Saint Maur continue de profiter des espaces. Bien décalé sur le côté droit, Damien Boudjemaa redresse le bal-

lon dans la surface pour la tête de Moustapha Cissé qui réalise le break (2-0, 54 min). Son premier but pour son premier match.

La nouvelle recrue s'offrira même un doublé exceptionnel avec une frappe surpuissante dans la lucarne du double-mètre du portier mulhousien qui ne peut que constater les dégâts (3-0, 63 min).

Derrière, les Lusitanos n'auront plus qu'à gérer leur avantage même si avec un peu plus de précisions, le

score final aurait pu être plus lourd. Mais avec une victoire 3-0 sans encaisser de but, la mission était plus que réussie pour les Lusitanos. A l'issue de la rencontre, Moustapha Cissé ne boudait pas son plaisir pour ses débuts réussis sous ses nouvelles couleurs. "J'espérais réussir mes débuts mais pas autant. L'équipe a vraiment su me mettre en confiance dès mon arrivée. Le plus dur arrive, il faudra continuer et confirmer. Mais je suis content de mes deux buts. Sur le premier, je reçois un caviar et je me dois de la mettre au fond. Sur le deuxième, je tente ma chance. Elle va dans la lucarne. C'est un beau but. Je suis quelqu'un d'instinctif, je sentais, que c'était possible. J'ai tenté et j'ai eu de la réussite. L'objectif était de marquer et de ne pas prendre de buts. Il n'y a eu que du bonus. On va maintenant pouvoir travailler sereinement et préparer Lille". Avec 22 points, les Lusitanos remontent à la 7ème place du classement et espèrent maintenant enclencher une spirale positive dès samedi prochain face à la réserve du LOSC.

Coupe de France de Futsal

L'aventure en Coupe de France de Futsal débute bien pour le Sporting Club de Paris

Par RDAN

Sporting Club de Paris 11-1 Pfastatt

Pour son entrée en 32ème de finale de Coupe nationale de Futsal, le Sporting Club de Paris, détenteur du Trophée, a rencontré, samedi dernier, le club alsacien de Pfastatt, 8ème du groupe B de Ligue 2. Il n'y a pas eu vraiment de match tellement les Parisiens ont dominé la rencontre, les visiteurs n'ayant que leur vaillance à opposer aux hommes de Rodolphe Lopes.

Délaissant leur tenue habituelle verte et blanche, c'est dans un seyant maillot rose que les Parisiens ont disputé ce match de Coupe dont le coup d'envoi a été précédé d'une minute de silence en mémoire de Bruno Lechevin, décédé brutalement dans la semaine et qui était le père de Mathieu, l'ancien Secrétaire général du club.

Les Alsaciens n'ont tenu que 3 minutes avant d'encaisser leurs premiers buts réalisés par Camara (3 min) et Caio, de loin (4 min). Subissant la domination parisienne, les joueurs de Pfastatt ne peuvent répliquer que par contre-attaque. Le goal alsacien, Lionel Colabella, indétrônable gardien depuis 15 ans,



fait étalage de son talent en réalisant une double parade devant Camara, encore très en vue samedi après-midi. Cependant, il ne peut rien sur le tir lointain dans le petit filet de Caio (3-0, 11 min).

Le Sporting Club de Paris joue trop vite et trop juste pour des visiteurs débordés qui encaissent 2 nouveaux buts, coup sur coup (15 min et 16 min) d'abord de Fabricio, puis de Segura à la conclusion d'un jeu à trois impliquant Chaulet et Ndukuta (5-0). Alors que Ndukuta vient de frapper sur le poteau, les Alsaciens réussissent à tromper Teffaf à 19 secondes du terme de la pre-

mière mi-temps par le très jeune et prometteur Diabira Marra.

Dès la reprise, les Alsaciens craquent de nouveau sous le feu des attaques parisiennes: à la 21ème minute, c'est Segura qui réceptionne un corner et met le ballon au fond du but, puis dans la minute suivante, le gardien visiteur, malchanceux sur le coup, dévie un tir de Camara sur sa barre transversale mais le ballon lui revient sur le dos et finit dans son but (7-1, 22 min).

Les Parisiens relâchent un peu la pression et les Alsaciens en profitent pour montrer leurs qualités offensives et obligent Teffaf à faire 2 arrêts

déliés, coup sur coup.

Les 3 dernières minutes sont difficiles pour Pfastatt qui encaisse 4 buts. Tout d'abord c'est Fabricio qui bénéficie d'un gros travail de Saadaoui qui élimine 2 joueurs, puis le gardien pour donner le ballon à son coéquipier qui n'a plus qu'à pousser le cuir dans le but vide (37 min). Dans la minute suivante, Tchachet et Caio ajoutent 2 nouveaux buts et c'est Chaulet qui clôt la marque à la 39ème minute.

C'est donc sans trembler et par une nette victoire (11-1) que le Sporting Club de Paris s'est qualifié pour les 16ème de finale de la Coupe nationale de Futsal qui se dérouleront le 29 février prochain.

Le club parisien connaîtra son adversaire mercredi prochain.

En attendant, retour au Championnat de France samedi prochain avec un match important. En effet, le Sporting Club de Paris, 3ème au classement général, se déplace à Orchies, classé 2ème avec 4 points d'avance. Une victoire parisienne et les verts et blancs se rapprocheraient à un point de son adversaire du jour. Le match aller remporté 3-1 par les Nordistes avait laissé un goût amer aux Parisiens et souhaitons que l'esprit de revanche accompagnera les hommes du Président José Lopes.

National: Créteil/Lusitanos réagit trop tard face à Lyon

Il s'en est fallu de peu pour que l'US Créteil/Lusitanos réalise un nouvel exploit hors de ses bases. Comme à Pau, Créteil a d'abord courbé l'échine face à Lyon, avant de réagir.

Malmenés, les hommes de Carlos Secretário ont plié trois fois en l'espace d'une heure. Et si la première occasion nette du match est à mettre à l'actif de le Créteil/Lusitanos et de Mokdad, c'est bien Rivas qui va montrer la voie du succès aux Lyonnais en trouvant la faille (1-0, 20 min). Son doublé, au retour des vestiaires, ne fait que confirmer la tendance (2-0, 48 min): les Cristoliens sont dans un mauvais soir. Et c'est seulement lorsqu'on les croit définitivement enterrés (Kebbal, 3-0, 63 min), que Pereira va sonner la révolte. Omniprésent au milieu de terrain, le



Portugais va remettre les Béliers dans le sens de la marche en jouant les finisseurs, deux minutes seulement après le but de Kebbal (3-1, 65 min).

Les Cristoliens jettent toutes leurs forces dans la bataille et la partie s'emballe. Les espaces se libèrent et les occasions se multiplient sur les

deux buts. Et alors que Véron se débrouille pour garder Créteil/Lusitanos en vie sur les contres Lyonnais, Dogo redonne espoir à ses coéquipiers en profitant d'un service de Pardal (3-2, 77 min). Comme à Pau, on se prend alors à rêver d'un exploit. Lorsque Rivas touche le poteau seul face à Véron, on se dit que la roue a bel et bien tourné et que tout est possible.

Mais les Cristoliens seront finalement trop courts. Malgré une grosse pression et 4 minutes d'arrêts de jeu, ils s'inclinent face à Lyon et rechutent après une belle performance la semaine passée face à Cholet (3-0). Toujours 10ème du National, ils auront l'occasion de rebondir à nouveau, en accueillant QRM, dans une semaine à Duvauchelle.

BOA NOTÍCIA

«Não vim revogar, mas completar»

No Evangelho do próximo domingo, dia 16, Jesus recorda-nos que a Lei de Moisés proíbe o homicídio e o adultério; prevê a possibilidade de divórcio e obriga que sejam respeitados apenas os compromissos selados com um juramento. Matar, trair, repudiar, jurar... «**Eu, porém, digo-vos!**» Com esta expressão Jesus introduz quatro novos ensinamentos que completam a antiga Lei e que podemos muito brevemente sintetizar da seguinte maneira:

1) Não basta “não matar”: é necessário cultivar o respeito absoluto pela vida e pela dignidade de cada pessoa.

2) Não basta uma fidelidade sexual, mas devemos também esforçar-nos por purificar o nosso coração e os nossos pensamentos.

3) Apesar dos nossos limites e fragilidades, é preciso continuar a acreditar no matrimônio cristão: não nos podemos simplesmente render à “solução” do divórcio.

4) A necessidade de jurar implica a existência de um clima de desconfiança que é incompatível com o “Reino”. Entre os discípulos deve haver um tal clima de sinceridade e confiança que os simples “sim” e “não” são suficientes.

São quatro ensinamentos que concretizam e revelam a lição mais importante: um verdadeiro caminho de fé não pode reduzir-se à observância de algumas regras, mas implica uma autêntica conversão do coração! Mas se estes mandamentos indicam o Caminho que conduz à vida plena, não podemos no entanto aplicá-los fanaticamente (tal como faziam os escribas e fariseus) e nem condenar cegamente quem os quebra, pois isso seria trair o espírito cristão que deve animar a nossa doutrina. A lei não é um ídolo e a justiça de Deus não é cega, pois Ele vê e ama cada um de nós.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Notre Dame-du-Travail de Plaisance
34-36 rue Guillemot
75014 Paris
Domingo às 9h00

● PUB

Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojournal.com

Um jornal de referência com mais de 40.000 leitores

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare), M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07



Pastelaria Belém

Fabrico próprio artesanal

47 rue Boursault
75017 Paris
Métro: Rome
01.45.22.38.95
pastelariabellem@free.fr

